



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 3ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 20 DE JANEIRO DE 2026

ATA Nº. 3 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 3.2.1. ATA DA VIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E CINCO DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO VINTE E SETE, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.2.2. ATA DA VIGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DOIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO VINTE E OITO, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.
 - 3.2.2.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CRIAÇÃO DE SECÇÃO FIXA DE PLURALISMO INSTITUCIONAL NO BOLETIM MUNICIPAL - OEIRAS ATUAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH
 - 3.3.1. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
 - 3.3.2. VOTAÇÃO
 - 3.3.2.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.4. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO SIMÕES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25

- 3.4.1. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.4.2. SR. DEPUTADO JOÃO SANTOS (CDU)
- 3.4.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
- 3.4.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)
- 3.4.6. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO SIMÕES, APRESENTADO
PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25 – VERSÃO FINAL
- 3.4.6.1. VOTAÇÃO
- 3.5. SRª. DEPUTADA FILIPA LOURINHO (CH)
- 3.6. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.7. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 3.8. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)
- 3.9. SR. DEPUTADO ANTÓNIO LOPES DA COSTA (PRESIDENTE DA U.F. ALGÉS,
LINDA-A-VELHA E CRUZ QUEBRADA/DAFUNDO)
- 3.10. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (INOV25)
- 3.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (INOV25)
- 3.12. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)
- 3.13. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.14. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 3.15. SR. DEPUTADO NUNO CAROLO (PS)
- 3.16. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.17. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 3.18. SRª. DEPUTADA FILIPA LOURINHO (CH) - DEFESA DE HONRA
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS PARA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

INTEGRAR O CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE

- 4.1.1. **VOTAÇÃO**
- 4.2. **ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS PARA A COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO DE OEIRAS (CPCJ)**
- 4.2.1. **VOTAÇÃO**
- 4.3. **APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1000/2025 - GMA – RELATIVA ÀS ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A. - RELATÓRIO E CONTAS 2024 COM RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS - APRECIADA**
- 4.4. **APRECIÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1001/2025 - GMA – RELATIVA ÀS ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO, S.A. - PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2025 - APRECIADA**
- 5. **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**
- 5.1. **SR. ROGÉRIO MAGALHÃES, MUNÍCIPE DE OEIRAS**
- 5.2. **SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.**
- 5.3. **SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)**
- 5.4. **SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)**
- 5.5. **SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)**
- 6. **SRª. PRESIDENTE DA A.M.**
- 7. **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS				
VOTAÇÃO: <i>Unanimidade</i>				
a 10-01-2026				
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A	
NOV 25	16			
PS	2			
CH	2			
CEO	2			
IL	2			
CDU	—			
PAN	1			
NOVAR UNÃO ALGÉS 25	1			
NOVAR BARCARENA 25	—			
NOVAR CARMAROE E OEIRAS 25	4			
NOVAR UNÃO OEIRAS 25	—			
NOVAR PORTO E SILVA 25	1			
S=A FAVOR * N=CONTRA * A=ABSTENÇÃO				

----- ATA DA 3ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 20 DE JANEIRO DE 2026

----- ATA Nº. 3 / 2026 -----

----- Aos vinte dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas dezassete horas e trinta minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, Francisco O'Neill Marques, Filipa

Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira, João Rafael Marques Santos, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Nuno Miguel Fernandes Alves, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Jorge Manuel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal.

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, do Partido Socialista, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido Chega e Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, do Partido Chega e Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Pedro Manuel Freire Patacho, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Hélder Marques de Sá, Susana Isabel Costa Duarte e Mariana Campos Carvalho Coelho. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Eleição de Representantes da Assembleia Municipal de Oeiras para integrar o Conselho Municipal de Juventude; -----



87

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. Eleição de representantes da Assembleia Municipal de Oeiras para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Oeiras (CPCJ); -----

3. Apreciação da Proposta CMO N.º 1000/2025 - GMA – relativa às Águas do Tejo Atlântico, S.A. - Relatório e Contas 2024 com Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas; -----

4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1001/2025 - GMA – relativa às Águas do Tejo Atlântico, S.A. - Plano de Atividades e Orçamento 2025. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todos, está aberta a Sessão Extraordinária número três/dois mil e vinte e seis da Assembleia Municipal de Oeiras. Cumprimento todos os presentes e quem nos assiste à distância. Uma vez que não se encontra presente o senhor segundo-secretário da Mesa, eu convido, nos termos do artigo vinte e dois, número três do Regimento em vigor, o Senhor Deputado Miguel Bugalho (INOV25) para constituir a Mesa. Chamo-o, por favor, para se juntar a nós. Peço, portanto, ao senhor segundo-secretário o favor de fazer a chamada. -----

----- Vamos entrar no Período Antes da Ordem do Dia, e temos a aprovação de duas Atas.”

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS -----

3.2.1. Ata da Vigésima Segunda Sessão da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e cinco – Ata número vinte e sete, de dois mil e vinte e cinco. --- -----

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de

Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira e Carla Alexandra Ferreira de Oliveira), um do Partido Socialista (Nuno Filipe Penetra Carolo), dois do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

-----O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação. -----

-----Os Senhores Deputados Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich e Alexis Godinho Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos do Partido Chega, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, do Partido Pessoa-Animais-Natureza, Nuno Miguel Fernandes Alves, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal União Oeiras 25 não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. --- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.2.2. Ata da Vigésima Terceira Sessão da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dois de dezembro de dois mil e vinte e cinco – Ata número vinte e oito, de dois mil e vinte e cinco.

3.2.2.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e oito votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), dois do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), dois do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Partido Pessoa-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

----- O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo,

Barra, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira, do Partido Socialista, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, do Partido Chega, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, Nuno Miguel Fernandes Alves, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal União Oeiras 25 não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Temos agora uma proposta de recomendação do Partido Chega que eu vou pedir o favor do Senhor Segundo-Secretário ler.”-----

3.3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CRIAÇÃO DE SECÇÃO FIXA DE PLURALISMO INSTITUCIONAL NO BOLETIM MUNICIPAL - OEIRAS ATUAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH -----

-----O Senhor Deputado Miguel Bugalho (INOV25), Segundo-Secretário, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve:-----

-----“Exposição de motivos:-----

-----A presente proposta visa instituir, no Boletim Municipal - Oeiras Atual (nos seus formatos em papel e digital), uma secção regular e identificada destinada à divulgação de atividade política e institucional de todas as forças políticas, em condições objetivas, transparentes e iguais, designada «Atividade Política». -----

-----Esta proposta tem como pressuposto que o Boletim Municipal constitui um instrumento de comunicação pública do Município e deve, por razões de transparência, pluralismo e rigor institucional, evitar um modelo de informação unidirecional centrado exclusivamente no executivo e nas suas narrativas. A democracia local exige que os munícipes tenham acesso, de forma clara e ordenada, não apenas à ação governativa, mas também ao acompanhamento,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fiscalização e propostas alternativas apresentadas pelas demais forças políticas. -----

----- A criação de uma secção fixa para a oposição promove a confiança cívica, fortalece o escrutínio democrático e reduz o ruído nas redes sociais e na comunicação informal, permitindo que a divergência política se faça no plano das ideias e dos factos, com identificação e responsabilidade editorial dos envolvidos. -----

----- A Constituição da República Portuguesa no número dois do artigo cento e catorze reconhece aos partidos políticos o direito de oposição democrática, nos termos da Constituição e da lei. -----

----- A Lei número vinte e quatro/noventa e oito, de vinte e seis de maio, o Estatuto do Direito de Oposição, concretiza o princípio constitucional e estabelece, entre outros, o direito à informação, o direito de participação e o dever de avaliação do cumprimento do direito de oposição, apontando para práticas de transparência e de comunicação institucional que viabilizem o seu exercício efetivo. -----

----- A Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, o Regime Jurídico das Autarquias Locais, no artigo cinquenta e seis do Anexo I regula a publicidade das deliberações e decisões com eficácia externa, incluindo formas de publicitação em boletim municipal e/ou outros meios, reforçando a natureza pública, geral e institucional dos instrumentos de divulgação do Município. -----

----- Da conjugação destes diplomas resulta uma exigência material: a de que o Município deve assegurar condições razoáveis e não discriminatórias para o exercício do pluralismo democrático, sobretudo quando utiliza meios institucionais de comunicação pública. A solução a adotar, não deve criar privilégios, mas antes regras claras, previsibilidade e equilíbrio institucional, numa condição de igualdade entre todas as forças políticas. -----

----- Assim, nos termos constitucionais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Municipal do CHEGA propõem que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão

extraordinária de vinte de janeiro de dois mil e vinte e seis, recomende à Câmara Municipal de Oeiras que: -----

-----Um. No Boletim Municipal - Oeiras Atual (papel e digital) seja criada uma secção fixa "Atividade Política", com presença em todas as edições em que o Boletim seja publicado. -----

-----Dois. Atribuir, por edição, um espaço mínimo equivalente a uma página A quatro (ou equivalente digital) para conteúdos a elaborar, de forma livre, por todas as forças políticas titulares do direito de oposição no Município, nos termos do Estatuto do Direito de Oposição. -----

-----Três. Aprovar as Normas Editoriais constantes do Anexo um, com regras objetivas de formato, prazos, responsabilidade e limites legais, garantindo que o Município não altera nenhum conteúdo político elaborado pelos partidos, intervindo apenas para assegurar conformidade editorial e comunicacional. -----

-----Quatro. Determinar que a secção e as normas sejam aplicadas a partir da primeira edição do Boletim Municipal posterior à deliberação, com divulgação no sítio institucional do Município. -----

-----ANEXO I - Normas editoriais propostas-----

-----Um. Finalidade: Disponibilizar um espaço institucional mínimo para divulgação de atividade política e fiscalizadora da oposição, promovendo o pluralismo, a transparência e o escrutínio público do trabalho das forças políticas pelos munícipes. -----

-----Dois. Formato: Espaço mínimo equivalente a uma página A quatro por edição (ou equivalente digital). Cada texto deve conter título e identificação da força política que o subscreve. Sugere-se limite de quatro mil e quinhentos caracteres (incluindo espaços) e até uma imagem. ---

-----Três. Prazos: Entrega aos serviços até cinco dias úteis antes do fecho editorial. A não entrega dentro do prazo implica a não publicação nessa edição, podendo o espaço ficar em branco ou com menção formal de não receção. -----

-----Quatro. Responsabilidade: O conteúdo publicado é da exclusiva responsabilidade do



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

partido subscritor. O Município assegura apenas paginação, uniformização gráfica e verificação de requisitos formais. -----

----- Cinco. Procedimento de recusa: A recusa deve ser fundamentada por escrito, com indicação objetiva do fundamento e concessão de prazo razoável (quarenta e oito a setenta e duas horas) para correção, sempre que o calendário editorial o permita. -----

----- Seis. Arquivo e transparência: As peças publicadas devem ser arquivadas em versão digital, com acesso através do site do Município, garantindo rastreabilidade e consulta pública.”- -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Lida a proposta de recomendação, eu ponho à discussão. Quem pretende usar da palavra para falar sobre esta proposta de recomendação? Alguém pretende falar? Ninguém? Faz favor, Senhor Deputado João Santos (CDU).”-----

3.3.1. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Ora muito boa tarde. Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, a todos os colegas de Assembleia e, naturalmente, ao público que assiste. -----

----- Esta proposta de recomendação faz-me lembrar as palavras de Umberto Eco: “Quando o fascismo voltar, ele não dirá, eu sou o fascismo..., eu sou a liberdade”. Em política e em Democracia não basta fazer propostas avulsas, é preciso ganhar o reconhecimento, o respeito e a autoridade ética para as defender e para ser respeitado. É preciso respeitar a lei e a Constituição. Desde logo, defender a dignidade da pessoa humana. Não atacar, desrespeitar e discriminar cidadãos do seu próprio país, ou que conosco trabalham, vivem e fazem a sua vida. Minorias étnicas, outras, têm absolutamente de ser respeitadas. É preciso também respeitar as instituições e a dignidade dos representantes eleitos, elevar o debate. Não se pode denegrir, acusar, lançar suspeitas permanentemente como arma de arremesso político. Não se pode ter tamanhos telhados de vidro, quando se tem inúmeros casos e suspeitas do foro judicial. É preciso ser verdadeiro e intelectualmente honesto na apresentação de argumentos, contribuir para o pensamento informado

e crítico, contribuir para uma educação e cultura emancipadora. Não lançar lama e distração, não lançar notícias falsas. Ser coerente nas posições que se assumem ao longo do tempo e nos diversos órgãos.-----

-----Por isso, Senhora Presidente, tão importante como o conteúdo de uma proposta, há que lê-la em coerência com quem a propõe. Atendendo ao historial do Chega aqui, na Câmara Municipal e no país não reconhecemos qualquer autoridade política e ética para a proposta que aqui traz. É para nós uma proposta simplesmente demagógica e oportunista.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra sobre esta questão, sobre esta proposta, ou podemos passar à votação?-----

-----Quem vota contra? Temos duas abstenções da Iniciativa Liberal. Quem vota a favor? Três do Partido Chega, proponente desta proposta de recomendação. Portanto, foi rejeitada a proposta.”-----

3.3.2. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com trinta e dois votos contra, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Henrique Nobre Félix Barreto, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com três votos a favor do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos) e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira). -----

----- O Senhor Deputado João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **"DELIBERAÇÃO N.º 1/2026** -----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - CRIAÇÃO DE SECÇÃO FIXA DE PLURALISMO INSTITUCIONAL NO BOLETIM MUNICIPAL - OEIRAS ATUAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado, com trinta e dois votos contra, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação

Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com três votos a favor do Partido Chega e com duas abstenções do Partido Iniciativa Liberal.

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor. É para? Desculpe, Senhor Deputado?”-----

3.3.2.1. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Declaração de voto. Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras votou contra esta proposta por não reconhecer nenhuma autoridade moral ao partido que a apresentou nesta Assembleia Municipal, como, aliás, já foi referido - e muito bem - pelo Senhor Deputado da CDU numa declaração que nós subscrevemos inteiramente. -----

-----Nós concordamos com a ideia de haver representatividade e espaço para as forças políticas no Boletim Municipal, mas certamente não será nem proposta pelo Chega, nem nos termos que o Chega entende como sendo aqueles que são adequados, que manifestamente, não são. E, portanto, o Grupo Político Evoluir Oeiras votou contra esta proposta porque, mais uma vez, sublinho, não reconhecemos qualquer tipo de autoridade moral e política ao Chega para a fazer. -

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Temos agora um voto de pesar pelo falecimento de Francisco Simões, e eu vou pedir novamente ao Senhor Segundo-Secretário se faz o favor de ler.” -----

3.4. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO SIMÕES,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25 -----

----- O Senhor Deputado Miguel Bugalho (INOV25), Segundo-Secretário, leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Com profunda tristeza e consternação, os deputados municipais de Oeiras tomaram conhecimento de que Francisco Simões partiu do mundo terreno na passada sexta-feira, dia dezasseis de janeiro. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na Sessão Extraordinária número três/dois mil e vinte e seis, considerando o perfil humano e artístico de Francisco Simões e a sua inquestionável dedicação ao concelho de Oeiras, delibera o seguinte:-----

----- Um. Associar-se e tomar, também, como sua a Nota de Pesar emitida pelo Município de Oeiras em dezasseis de janeiro de dois mil e vinte e seis, com o seguinte texto: -----

----- «O Município de Oeiras presta hoje homenagem à memória de Francisco Simões, uma das figuras maiores da arte portuguesa contemporânea, cuja obra e presença marcaram de forma profunda, sensível e duradoura a vida cultural do concelho e do país.-----

----- Escultor, pintor, gravador e ilustrador, Francisco Simões construiu um percurso artístico raro pela sua coerência, exigência e humanidade. A sua criação atravessou disciplinas e gerações sem nunca se afastar de uma ideia essencial: a arte como lugar de partilha, de responsabilidade pública e de compromisso com o mundo. A obra nunca foi, para ele, um gesto isolado, mas um modo de estar - atento, rigoroso, generoso.-----

----- Desde cedo, a sua formação e experiência internacional - da Escola de Artes Decorativas António Arroio à Academia de Música e Belas Artes da Madeira, e ao Museu do Louvre revelaram uma maturidade artística pouco comum. Mas foi em Portugal, e de forma muito particular em Oeiras, que a sua visão encontrou um território de diálogo contínuo entre criação, espaço público e comunidade.-----

----- Em Oeiras, Francisco Simões foi mais do que um artista convidado: foi um construtor

silencioso de ecossistemas culturais. As suas primeiras intervenções na Livraria Galeria Municipal Verney, em estreita proximidade com David Mourão-Ferreira, ajudaram a afirmar um espaço onde palavra, imagem e pensamento crítico se encontravam com naturalidade. Ali se formaram leitores, artistas e cidadãos; ali se ensaiou, em escala íntima, uma ideia de cultura acessível e exigente que viria a ganhar expressão plena no espaço público.-----

-----Essa expressão maior materializa-se no Parque dos Poetas, um dos projetos culturais mais singulares do país. Nesse lugar, a escultura deixou de ser mero objeto para se tornar presença: os poetas da língua portuguesa ganharam corpo, tempo e permanência; a paisagem tornou-se leitura; o espaço público transformou-se num território de memória viva. A obra de Francisco Simões no Parque dos Poetas não monumentaliza apenas nomes: oferece silêncio, atenção e pensamento à cidade.-----

-----Para além da dimensão artística, permanece a memória do homem: a generosidade intelectual, a descrição do gesto, a escuta atenta, a disponibilidade constante. Francisco Simões colocou sempre o seu saber ao serviço dos outros, mantendo uma relação próxima e respeitosa com instituições, comunidades e públicos. A sua intervenção pedagógica, o seu contributo para a humanização dos espaços educativos e a defesa da arte como instrumento de cidadania fazem parte integrante do seu legado.-----

-----O Município de Oeiras reconhece, com gratidão e respeito, a marca indelével que Francisco Simões deixou no território e na sua identidade cultural. A sua obra permanece inscrita no quotidiano, no espaço partilhado, na forma como caminhamos, lemos e habitamos a cidade. E permanece também algo menos visível e talvez mais duradouro: uma ética do cuidado, da atenção e da permanência.-----

-----Hoje, Oeiras despede-se de Francisco Simões com o reconhecimento devido a quem soube transformar a arte num gesto de humanidade. A cidade guarda-lhe o nome, a obra e o exemplo, e fá-lo também de forma concreta pois, na passada segunda-feira, foi deliberado em



57

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reunião de Câmara atribuir-lhe um topónimo no concelho de Oeiras, assegurando que o seu nome continuará inscrito, de forma viva e permanente, na geografia e na memória coletiva do território.»;

----- Dois. Recomendar à Câmara de Oeiras que atribua ainda o nome de Francisco Simões a um núcleo cultural ou museológico que venha a criar; -----

----- Três. Aprovar um minuto de silêncio pelo seu falecimento; -----

----- Quatro. Um Aplauso Solene da Assembleia, em homenagem à Alegria contagiante com que Francisco Simões sempre pautou os atos da sua vida, Alegria que escolheu para identificar a quinta onde tinha o seu ateliê na Madeira. -----

----- Este voto de pesar deverá ser enviado à família de Francisco Simões e publicado no boletim oficial do Município e em pelo menos um jornal diário de expansão nacional.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Ponho à discussão da Assembleia este voto de pesar. Alguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

3.4.1. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a e em si todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

----- Este voto ao Francisco Simões faz todo o sentido. É um homem das artes, é conhecido particularmente como escultor, mas ele também foi pintor e, sobretudo aqui no Concelho de Oeiras, ele é responsável pelas vinte esculturas que estão presentes na primeira fase do Parque dos Poetas. Portanto, faz todo o sentido e é de reconhecer a sua pessoa como homem das artes. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.” -----

3.4.2. O Senbor Deputado João Santos (CDU) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Naturalmente também a CDU se associa a este voto de pesar. Uma figura incontornável do nosso panorama artístico e com uma presença física muito clara no Concelho de Oeiras. Se os proponentes deste voto de pesar estivessem de acordo, nós faríamos também ainda uma sugestão que é de incluir duas notas neste voto. -----

-----Uma relativamente a uma particularidade do percurso do Francisco Simões, que tem a ver com a sua função também de autarca. Foi vereador na Câmara Municipal de Almada no mandato de mil novecentos e setenta e seis/mil novecentos e oitenta, se não estou em erro, portanto, o primeiro mandato democraticamente eleito, após o Vinte e Cinco de Abril. Teve inclusivamente responsabilidades na área da cultura, mas não só, nomeadamente nos serviços municipalizados e, portanto, há uma dimensão de gestão, da transformação e modernização de um concelho que é uma coisa cara também para a nossa vida autárquica.-----

-----E também fazer a proposta de que, para além da atribuição de um topónimo - que naturalmente também concordamos - que possa ser qualquer coisa que perdure mais no tempo e que possa ser inspirador, nomeadamente pensarmos num prémio ou nalgum tipo de bolsa, por exemplo, para estimular a criação artística particularmente de camadas mais jovens, porque ele também foi educador, também teve esta relação de transmissão e de inspiração para outras gerações. -- -----

-----E, portanto, parecia-nos interessante também que essa proposta pudesse vir a ser considerada neste voto, naturalmente em moldes a estabelecer com a Câmara Municipal. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Os proponentes deste voto de pesar pretendem dizer alguma coisa? Faz favor.” -----

3.4.3. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Sim, Senhora Presidente. Muito obrigado.-----

----- Antes de mais, enfim, ficar grato às forças políticas que já demonstraram o seu apoio a este voto de pesar e dar conta do seguinte: procurámos que o voto de pesar fosse passível de ser consensual, não haver aqui nenhuma questão que suscitasse dúvidas. E concentrámo-lo na pessoa que foi, a pessoa que partiu e do contributo para a cultura, do contributo que deu também a Oeiras, e a marca que deixou aqui em Oeiras. -----

----- E, portanto, relativamente à proposta que o Senhor Deputado João Santos (CDU) nos faz, eu estive a ler e a reler este voto de pesar e, com toda a sinceridade, não encontro aqui espaço para a primeira proposta que faz, ou seja, a menção da participação enquanto membro de um órgão executivo de uma Câmara Municipal de outro concelho. Francamente, acho que não é o foco, que desloca aqui, enfim, daquilo que propomos e, portanto, parece-me que não encontro aqui no texto forma de rapidamente encaixar uma proposta desse tipo, embora não tenho nada contra ela. Reconheço a importância do papel que foi desempenhado e sobre isso não se oferecem quaisquer dúvidas. --- -----

----- Relativamente à segunda proposta que faz, acolhemos com entusiasmo até aquilo que diz e julgo que, no ponto dois do nosso voto de pesar, podíamos incluir isso. Quando dizemos “recomendar à Câmara de Oeiras que atribua ainda o nome de Francisco Simões a um núcleo cultural, museológico, ou a um prémio artístico, ou bolsa (julgo que também falou nisso) que venha a criar”. Podemos acrescentar a questão do prémio artístico e da bolsa sem nenhum problema, e isso ficaria, se a Mesa não tivesse nada contra, como acrescento, ao nosso ponto dois do voto de pesar.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Querem acrescentar à mão?”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** respondeu o seguinte:-----

----- “Podemos acrescentar, sim, podemos fazer um acrescento, eu não tenho o texto aqui

comigo...” - -----

3.4.4. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

-----“Está aqui o texto, o texto original é este.” -----

-----**O Senhor Deputado António Moita (INOV25) referiu o seguinte:**-----

-----“Pronto. Foi aquela proposta que fiz, se alguém quiser tomar nota ficaria já, ou então eu escrevo, também não há problema. Mas aquilo que eu disse foi “recomendar à Câmara que atribua” ..., portanto, acrescentar em frente a “núcleo cultural” em vez de ser “núcleo cultural ou museológico”, pôr “núcleo cultural, museológico, prémio artístico ou bolsa que venha a criar”. É isto. Ou “que venha a ser criada”, fica melhor. Quer que eu escreva?”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Vamos já continuar. Vou ter de pôr à votação este voto. Mas pelos vistos ainda há... Senhor Deputado...” -----

-----**O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Como? Sim, mas há aqui.... Queria usar da palavra? Faz favor.” -----

3.4.5. O Senhor Deputado António Vicente (INOV25) observou o seguinte: -----

-----“Queria sim, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradores da Assembleia e munícipes. -----

-----Queria só realçar que há coincidências estranhas, muito estranhas. Mas não posso deixar de dizer que é profundamente significativo que, no momento em que esta Assembleia aprova este voto de pesar, o corpo de Francisco Simões está a ser incinerado precisamente neste momento. A incineração está programada para as dezoito horas no crematório de Alcabideche e queria deixar essa referência, porque é, de facto, uma coincidência extraordinariamente significativa. -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente** da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Então vamos proceder à votação deste voto. É aprovado por unanimidade este voto de pesar. Vamos fazer um minuto de silêncio em memória de Francisco Simões.”.-----

3.4.6. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO SIMÕES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25 – VERSÃO FINAL-----

----- “Com profunda tristeza e consternação, os deputados municipais de Oeiras tomaram conhecimento de que Francisco Simões partiu do mundo terreno na passada sexta-feira, dia dezasseis de janeiro. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na Sessão Extraordinária número três/dois mil e vinte e seis, considerando o perfil humano e artístico de Francisco Simões e a sua inquestionável dedicação ao concelho de Oeiras, delibera o seguinte:-----

----- Um. Associar-se e tomar, também, como sua a Nota de Pesar emitida pelo Município de Oeiras em dezasseis de janeiro de dois mil e vinte e seis, com o seguinte texto: -----

----- «O Município de Oeiras presta hoje homenagem à memória de Francisco Simões, uma das figuras maiores da arte portuguesa contemporânea, cuja obra e presença marcaram de forma profunda, sensível e duradoura a vida cultural do concelho e do país. -----

----- Escultor, pintor, gravador e ilustrador, Francisco Simões construiu um percurso artístico raro pela sua coerência, exigência e humanidade. A sua criação atravessou disciplinas e gerações sem nunca se afastar de uma ideia essencial: a arte como lugar de partilha, de responsabilidade pública e de compromisso com o mundo. A obra nunca foi, para ele, um gesto isolado, mas um modo de estar - atento, rigoroso, generoso. -----

----- Desde cedo, a sua formação e experiência internacional - da Escola de Artes Decorativas António Arroio à Academia de Música e Belas Artes da Madeira, e ao Museu do

Louvre revelaram uma maturidade artística pouco comum. Mas foi em Portugal, e de forma muito particular em Oeiras, que a sua visão encontrou um território de diálogo contínuo entre criação, espaço público e comunidade. -----

-----Em Oeiras, Francisco Simões foi mais do que um artista convidado: foi um construtor silencioso de ecossistemas culturais. As suas primeiras intervenções na Livraria Galeria Municipal Verney, em estreita proximidade com David Mourão-Ferreira, ajudaram a afirmar um espaço onde palavra, imagem e pensamento crítico se encontravam com naturalidade. Ali se formaram leitores, artistas e cidadãos; ali se ensaiou, em escala íntima, uma ideia de cultura acessível e exigente que viria a ganhar expressão plena no espaço público.-----

-----Essa expressão maior materializa-se no Parque dos Poetas, um dos projetos culturais mais singulares do país. Nesse lugar, a escultura deixou de ser mero objeto para se tornar presença: os poetas da língua portuguesa ganharam corpo, tempo e permanência; a paisagem tornou-se leitura; o espaço público transformou-se num território de memória viva. A obra de Francisco Simões no Parque dos Poetas não monumentaliza apenas nomes: oferece silêncio, atenção e pensamento à cidade.-----

-----Para além da dimensão artística, permanece a memória do homem: a generosidade intelectual, a descrição do gesto, a escuta atenta, a disponibilidade constante. Francisco Simões colocou sempre o seu saber ao serviço dos outros, mantendo uma relação próxima e respeitosa com instituições, comunidades e públicos. A sua intervenção pedagógica, o seu contributo para a humanização dos espaços educativos e a defesa da arte como instrumento de cidadania fazem parte integrante do seu legado. -----

-----O Município de Oeiras reconhece, com gratidão e respeito, a marca indelével que Francisco Simões deixou no território e na sua identidade cultural. A sua obra permanece inscrita no quotidiano, no espaço partilhado, na forma como caminhamos, lemos e habitamos a cidade. E permanece também algo menos visível e talvez mais duradouro: uma ética do cuidado, da atenção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e da permanência. -----

----- Hoje, Oeiras despede-se de Francisco Simões com o reconhecimento devido a quem soube transformar a arte num gesto de humanidade. A cidade guarda-lhe o nome, a obra e o exemplo, e fá-lo também de forma concreta pois, na passada segunda-feira, foi deliberado em reunião de Câmara atribuir-lhe um topónimo no concelho de Oeiras, assegurando que o seu nome continuará inscrito, de forma viva e permanente, na geografia e na memória coletiva do território.»;

----- Dois. Recomendar à Câmara de Oeiras que atribua ainda o nome de Francisco Simões a um núcleo cultural, museológico, prémio artístico ou bolsa que venha a ser criada. -----

----- Três. Aprovar um minuto de silêncio pelo seu falecimento; -----

----- Quatro. Um Aplauso Solene da Assembleia, em homenagem à Alegria contagiante com que Francisco Simões sempre pautou os atos da sua vida, Alegria que escolheu para identificar a quinta onde tinha o seu ateliê na Madeira. -----

----- Este voto de pesar deverá ser enviado à família de Francisco Simões e publicado no boletim oficial do Município e em pelo menos um jornal diário de expansão nacional.” -----

3.4.6.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra

Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia e Alexis Godinho Gonçalves), três do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo e Maria Teresa de Vasconcelos e Sá Pereira), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado). -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 2/2026**-----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FRANCISCO SIMÕES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV 25**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar



by

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Porto Salvo 25, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Francisco Simões, associando-se à Nota de Pesar emitida pelo Município de Oeiras em dezasseis de janeiro de dois mil e vinte e seis, bem como aprovar um minuto de silêncio pelo seu falecimento e um aplauso solene da Assembleia, em homenagem à Alegria contagiante com que Francisco Simões sempre pautou os atos da sua vida, Alegria que escolheu para identificar a quinta onde tinha o seu ateliê na Madeira. -----

----- Deliberou ainda recomendar à Câmara de Oeiras a atribuição do nome de Francisco Simões a um núcleo cultural, museológico, prémio artístico ou bolsa que venha a ser criada; ----

----- Foi ainda deliberado remeter o presente voto de pesar à família e publicá-lo no boletim oficial do Município, bem como, em pelo menos um jornal diário de expansão nacional. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Vamos fazer um minuto de silêncio em memória de Francisco Simões.” -----

----- **Foi feito um minuto de silêncio em memória de Francisco Simões.** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Não sei se querem, no voto falava-se em aplauso ao...” -----

----- **O Senhor Deputado António Moita (INOV25) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Também interpretei dessa maneira, que seria, digamos, um aplauso do ponto de vista metafórico, digamos assim.-----

----- Alguém pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Faz favor, Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH).”-----

3.5. A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. Excelentíssima Senhora Presidente, Senhores Deputados Municipais, caros munícipes.-----

-----Hoje trago a esta Assembleia uma situação grave que não pode continuar a ser desvalorizada nem tratada como um evento pontual: os sucessivos atos de vandalismo em Algés e Miraflores, praticados por um grupo de indivíduos adultos, com cerca de trinta anos, conforme trocas de conversas entre moradores locais, de forma repetida e aparentemente impune. -----

-----Falamos de destruição de mobiliário urbano, de degradação do espaço público, danos em equipamentos municipais e privados como viaturas, e de um sentimento crescente de insegurança entre moradores, comerciantes e famílias. Não se trata, portanto, de uma brincadeira ou de um problema menor: é crime, é desrespeito pelo espaço público e é um prejuízo direto para todos os contribuintes. -----

-----Cada banco partido, cada equipamento vandalizado, cada parede destruída representa dinheiro público gasto duas vezes: primeiro na instalação e depois na reparação. E o que vemos é que os danos se repetem, porque não há dissuasão eficaz.-----

-----Reparar sem prevenir é gerir mal.-----

-----É por isso que importa dizer de forma clara que a prevenção está a falhar. E quando a prevenção falha de forma continuada, o Executivo tem obrigação de corrigir o rumo da situação.

-----E aqui temos de falar na videovigilância. A videovigilância não deve ser um tabu, não é um ataque às liberdades, nem pode continuar a ser tratada como uma medida excecional. É hoje um instrumento básico de gestão urbana e de segurança, amplamente utilizado em municípios de referência, sempre com respeito pela lei, pela proporcionalidade e pela proteção de dados. Percebemos que se queira passar a segurança deste município com estudos e resultados, mas temos de abrir os olhos para o que se passa à nossa volta e atuar em consonância. -----

-----A ausência de videovigilância em zonas sensíveis como Algés e Miraflores transmite uma mensagem perigosa: a de que o vandalismo compensa, a de que não há consequências e de que o espaço público é terra de ninguém. -----

-----Quem vandaliza não está a exercer direitos, está a violar deveres. E a Câmara



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal não pode ser apenas um reparador de estragos - tem de ser uma entidade que previne, dissuade e protege o nosso município.-----

----- Aproveito também para dar nota dos repetidos e continuados furtos de cabos de carregamento de veículos elétricos, nomeadamente em postos de carregamento localizados no espaço público. Constata-se que é um fenómeno recente, mas crescente, que exige uma resposta urgente da parte do município. Verifica-se que os mesmos são cortados pouco tempo depois de terem sido repostos. Esta situação não está a acontecer pontualmente, mas sim diariamente em centenas de postos por Oeiras. Isto denota uma confiança na impunidade de quem pratica estes atos. -----

----- Mas mais, isto denota uma situação de vigilância que não é eficaz, que não há consequência destes atos e um espaço público que está cada vez mais a ficar degradado. -----

----- Mas mais do que isto: denota uma vigilância que não é eficaz. E aqui é importante identificar os locais mais vulneráveis a fim de descontinuar este fenómeno. -----

----- Porque estes furtos não representam apenas um prejuízo material, mas mais do que isso representam constrangimentos imediatos para os utilizadores deste serviço, a descredibilização da rede pública de mobilidade elétrica e custos de reposição. -----

----- Este tipo de criminalidade repetitiva e dirigida aproveita-se da ausência de vigilância. Impõe-se discutir sem preconceitos ideológicos a necessidade de reforçar a videovigilância também nestes locais. Caso contrário, corre-se o risco de comprometer uma política pública estratégica com incapacidade de garantir a sua proteção básica.-----

----- Por isso pergunto:-----

----- Quantos atos de vandalismo foram registados nestas zonas no último ano?-----

----- Qual o custo total para o município em reparações e substituições?-----

----- Por que razão ainda não foi implementado um sistema de videovigilância nos locais mais críticos? E está prevista esta instalação?-----

-----Que avaliação foi feita sobre a eficácia das medidas atuais claramente insuficientes?

Ou... se é que existem? -----

-----A articulação com as forças de segurança é essencial, mas não chega quando não existem meios técnicos que apoiem a identificação e responsabilização dos infratores. O policiamento de proximidade é importante, mas não consegue estar em todo o lado a toda a hora.

-----Os munícipes de Algés e Miraflores e todo o Concelho de Oeiras têm o direito de viver em bairros cuidados, seguros e respeitados. Têm o direito a que o dinheiro público seja protegido e bem gerido. E têm o direito a um Executivo que atue antes de o problema se repetir, não apenas depois com mais uma fatura para pagar. -----

-----Concluo deixando um apelo:-----

-----É tempo de assumir a videovigilância como parte da solução e não como um incómodo político. Porque não é uma situação pontual, já no anterior mandato foi proposto pelo Chega a implementação da videovigilância e foi rejeitado. -----

-----Estar à frente na resolução dos problemas não passa só pelo parque habitacional. E é isto que se exige a quem governa. É isto que os munícipes esperam da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Alguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL).”

3.6. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Hoje trago três questões.-----

-----A primeira questão diz respeito à presença ou ausência de participação do Município de Oeiras na maior feira de tecnologia do mundo, a Consumer Electronics Show, que decorreu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

entre seis e nove de janeiro em Las Vegas. Tendo em conta que, no ano anterior, o Município considerou relevante deslocar ao evento uma vereadora e o presidente da Parques Tejo, gostaríamos de saber se o Município enviou algum representante à CES em dois mil e vinte e seis. Em caso afirmativo, quem participou? Em caso negativo, qual a razão para a mudança de posição? O Município deixou de considerar estratégica ou relevante a presença neste evento, apesar do investimento realizado na edição anterior? Para a Iniciativa Liberal esta informação é essencial para avaliar a coerência nas políticas do Executivo e a forma como são geridos os recursos públicos. -- -----

----- Trago-vos outra questão. A antiga escola de windsurf de Oeiras foi construída por privados num terreno arrendado à Câmara. Durante vários anos, aquele espaço foi um verdadeiro ponto de encontro: promovia o desporto e a convivência, e incluía no espaço uma escola de windsurf, um ginásio e um restaurante. Era um projeto consolidado e com impacto positivo na comunidade. O contrato de arrendamento renovava-se automaticamente por períodos de cinco anos, mas a Câmara decidiu denunciá-lo numa altura em que tudo estava a funcionar bem. A Super Wind manifestou vontade de continuar, ninguém mais mostrou interesse e o resultado foi o que todos conhecemos. O espaço ficou completamente abandonado durante treze anos, até as demolições iniciarem-se há poucos meses. Esta história levanta questões sérias sobre como decisões administrativas podem afetar diretamente o tecido económico e social de uma comunidade. Por isso perguntamos: porque é que o equipamento esteve abandonado durante tantos anos? Que projeto está previsto para aquele espaço? Quem são os atuais proprietários do terreno? Por que razão aquele terreno não aparece nem na unidade de execução, nem nos planos do promotor? A Iniciativa Liberal acredita que a transparência e explicações sobre decisões que tiveram impacto real na vida local e no desenvolvimento da zona devem ser uma prática dos Executivos. -----

----- Finalmente, trago-vos a última pergunta. O SIMAS decidiu mudar o sistema

informático e gostaríamos de saber porque foi feito. Quais eram os problemas do sistema anterior, ou que benefícios concretos se pretendem alcançar. O que sabemos é simples: desde que esta migração começou o serviço piorou de forma evidente. Os munícipes enfrentam falhas constantes na área dos clientes, erros na faturação, dificuldades no atendimento e tempos de espera que são absolutamente inaceitáveis num serviço público essencial. Por isso perguntamos: qual foi a razão concreta para esta migração? Quais eram os limites reais do sistema anterior? Que vantagem justificam o caos que os munícipes estão a viver? O atendimento telefónico foi reforçado, ou simplesmente deixaram as pessoas à espera? -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra neste período? Faz favor.” -----

3.7. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Na sua pessoa cumprimento todos os presentes. -----

-----Trago hoje apenas um assunto em nome do Grupo Político Evoluir Oeiras. -----

-----A dezasseis de janeiro foi realizada a inauguração da recuperação de um segmento da Ribeira de Algés, classificado com um nível de risco elevado de colapso, segundo o relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil produzido em dois mil e vinte e quatro. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras há muito que defende uma abordagem séria, transparente e estruturada aos problemas recorrentes das cheias da Ribeira de Algés. A apresentação pública do Estudo Prévio representa assim um passo importante neste caminho, que deve ser reconhecido e valorizado. -----

-----Importa, no entanto, clarificar o enquadramento político e territorial deste processo. A narrativa de que esta solução tem sido perseguida "há décadas" não corresponde à realidade vivida no território. A Ribeira de Algés passou mais de setenta anos sem uma estratégia consistente de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conservação preventiva e, durante mais de uma década, antes das cheias de dois mil e vinte e dois, a mitigação das inundações da Ribeira esteve ausente das prioridades municipais. E eram, sim, responsabilidade municipal. -----

----- É também fundamental esclarecer que a obra recentemente inaugurada correspondeu a uma intervenção de manutenção do caneiro existente (prova também da falta de manutenção durante décadas), mas apenas correspondente a cento e oitenta metros do risco, da zona em risco, sem impacto relevante na redução do risco de cheias, nem constituindo uma solução estrutural para o problema da ribeira (que, aliás, ao contrário, a secção do caneiro foi reduzida).-----

----- Da zona previamente identificada em risco, continuam em falta trezentos e quarenta metros e, agora, no Estudo Prévio apresentado, foi também detetada uma nova zona de risco debaixo da escola secundária e do Pavilhão Desportivo Celorico Moreira. -----

----- A constante indefinição sobre as intervenções a realizar, o seu faseamento, a responsabilidade de quem as concretiza e o quadro temporal de disponibilização de fundos para as obras, demonstram, quanto a nós, que esta matéria não tem, de facto, merecido por parte das várias entidades a prioridade que se exige. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras manifesta ainda uma preocupação com a pressão urbanística crescente de toda a bacia hidrográfica da Ribeira de Algés, em particular ao longo da Ribeira da Outurela e nas áreas de cabeceira, como o Alto da Montanha, a zona onde é prevista a construção do Aquaterra - Master Plan, bem como com a elevada edificabilidade em Miraflores e nas margens da própria Ribeira de Algés. Também a Algés Tower em área inundável e o edifício da Universidade Nova de Lisboa junto à foz. Estas opções de ordenamento do território têm impactos diretos no comportamento hidráulico da ribeira e na intensificação dos riscos de cheias a jusante.-- -----

----- Não pode tornar-se assim uma inevitabilidade para o erário público, seja na via municipal ou também na via estatal central, seja chamado, repetidamente, a investir milhões de

euros para atenuar as consequências de opções de ordenamento pouco equilibradas, opções que estão agora a ser tomadas e que podiam, de facto, ser prevenidas, em vez de se apostar preventivamente num planeamento responsável, integrado e respeitador dos sistemas naturais.---

-----Perante tudo isto, temos algumas questões a colocar:-----

-----Primeira. Existe um calendário concreto, definido e com prazos realistas para a realização das obras? Seja para a reparação da parte do caneiro que ainda está por reparar e também para as obras da duplicação? -----

-----Segunda questão. Por que razão o estudo sobre a Ribeira de Algés foi condicionado pelos planos urbanísticos previstos nas zonas envolventes da ribeira e não o seu contrário? -----

-----Terceira. O faseamento agora previsto é compatível com o intervalo temporal da probabilidade de colapso do troço do canal enterrado existente sob a Av. dos Bombeiros Voluntários de Algés, estimado no estudo do LNEC realizado em dois mil e vinte e quatro? -----

-----Quarta. De que forma serão implementadas as medidas preventivas de retenção e de infiltração dos caudais ao longo da bacia de drenagem gerida pelo SIMAS de Oeiras e da Amadora? - -----

-----Quinta questão. Prevê-se o reforço do levantamento dos pontos críticos nas áreas inundáveis, nomeadamente nas caves existentes na Baixa de Algés?-----

-----Sexta e última questão. Dado o constante adiamento das obras municipais anunciadas, prevê-se o reforço da sensibilização das populações para os riscos das inundações e das medidas de monitorização e de alerta nesta zona? -----

-----Agradecemos, por isso, as respostas respetivas, uma vez que na Sessão da semana passada não foram dadas. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada,-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor.”-----

3.8. O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Em Assembleia anterior, no passado dia vinte e dois de dezembro, o Senhor Deputado Jorge Rato, do Partido Socialista, elencou um conjunto de apoios públicos utilizados pelo Município, para a construção de habitação pública desde mil novecentos e setenta e quatro, referindo o SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local), o Programa Especial de Realojamento (PER) iniciado em mil novecentos e noventa e três e que permitiram o processo de erradicação das barracas que é, diga-se, património político coletivo neste município. -----

----- Seguiram-se diversos programas de acesso à habitação jovem tendo chegado ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência da União Europeia, com elegibilidade das despesas de investimento em Habitação a custos controlados que se encontra em curso. -----

----- A afirmação foi e é simples:-----

----- A habitação pública em Oeiras foi uma realidade quando e sempre que a Administração Central ou a União Europeia disponibilizaram relevantes recursos financeiros para fazer a obra. -----

----- Sem programas e sem financiamento externo, Oeiras não construiu habitação pública! A tão propalada ambição do Senhor Presidente ficou meramente no papel e nos projetos! -----

----- O Senhor Presidente na sua resposta desvalorizou e quando instigado a admitir quantas casas de habitação novas tinham sido promovidas e construídas pela Câmara Municipal de Oeiras no período de catorze anos, que medeia entre dois mil e onze e dois mil e vinte e quatro, chutou para canto, desviou a pergunta, e não respondeu. -----

----- Fiquei de lhe dar a resposta, e aqui vai: Nenhuma! Zero! -----

----- Senhora Presidente,-----

-----Irei fazer chegar à Mesa, agradecendo a distribuição pelos Senhores Deputados, em particular da Coligação do INOV/PSD, porque a oposição sabe estes números, um gráfico do número de habitações novas construídas no nosso concelho, por tipo de entidade promotora entre dois mil e onze e dois mil e vinte e quatro. -----

-----Ainda durante o debate, tentando desviar as atenções e fazendo uso de boa retórica, respondeu à pergunta com outra pergunta, solicitando ao PS que indicasse quantos Presidentes de Câmara Socialistas tinham construído mais casas do que o Senhor Presidente nesse período. -----

-----Uma versão moderna do "espelho meu, espelho meu!!"-----

-----Pois bem Senhor Presidente, a lista é longa e distinta, pediu-me um, mas eu dou-lhe vários nomes que certamente reconhece:-----

-----Luísa Salgueiro, em Matosinhos; -----

-----Fernando Medina, em Lisboa; -----

-----Jorge Manuel Sequeira, em São João da Madeira; -----

-----Nuno Ribeiro Canta, aqui bem perto no Montijo. -----

-----Senhora Presidente, -----

-----Para que não se possa dizer que o Partido Socialista não reconhece o trabalho efetuado, diga-se em abono da verdade para o qual o Partido Socialista muito contribuiu e colaborou com sucessivos vereadores com responsabilidade na habitação, junto também um gráfico com a evolução da construção de habitação nova de iniciativa municipal desde mil novecentos e setenta a dois mil e vinte e cinco. -----

-----Deste gráfico tiramos duas conclusões: -----

-----a capacidade concretizadora do Senhor Presidente nos anos de oitenta e oito até dois mil e oito; - -----

-----mas demonstra também a inexistência de construção de habitação nova no Município de Oeiras entre dois mil e oito e dois mil e vinte e cinco. -----



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Partido Socialista não quer, nunca quis, e nunca será acusado de bloquear obras importantes para o concelho, em particular na habitação pública e apoiará sempre este desígnio. -

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.” -----

3.9. O Senhor Deputado António Lopes da Costa (Presidente da U.F. Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, oeirenses.-----

----- Há exatamente um ano, fiz nesta Assembleia uma intervenção em que referi que o ano de dois mil e vinte e cinco tinha começado da mesma forma que tinha acabado o ano de dois mil e vinte e quatro: com excelentes notícias para Algés, ótimas notícias para Oeiras, mas péssimas notícias para uma oposição sem ideias, sem projeto e sem expressão popular.-----

----- Na altura, referia-me à assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Agência Portuguesa do Ambiente, a sete de janeiro do ano passado, relativo ao primeiro troço a reabilitar da Ribeira de Algés.-----

----- Um ano depois, noutra qualidade, tomo hoje aqui a palavra para reiterar tudo aquilo que aqui disse - e que repeti noutras Assembleias.-----

----- Em apenas doze meses, assinou-se o protocolo, lançou-se o procedimento, adjudicou-se o contrato, consignou-se a empreitada e, mais importante do que tudo, fez-se a obra. A obra está feita. Um troço está requalificado. E por cima dele cresceu qualidade de vida.-----

----- Cresceu um novo espaço público cuidado, com mais soluções de estacionamento, um parque canino requalificado, áreas verdes e um novo parque infantil. Naquele local e por cima de um problema histórico, entretanto resolvido, foi criada melhor mobilidade - amiga da população

sénior, das pessoas com mobilidade reduzida e, sobretudo, das famílias com filhos. -----

-----As imagens com que eu sonhava, Senhora Presidente, são hoje as imagens que vejo da minha janela. E isso só prova que Oeiras estava pronta. Pronta para resolver. Pronta para avançar. Pronta para liderar. -----

-----Mas o dia dezasseis de janeiro fica também registado na nossa história coletiva como o dia em que Oeiras apresentou e entregou ao país as soluções técnicas para terminar, de uma vez por todas, com as inundações em Algés. O estudo prévio, entregue à Senhora Ministra Maria da Graça Carvalho - a quem é devido o maior reconhecimento e a mais sincera gratidão por parte dos algesinos e oeirenses - traçou a continuação do futuro e apresentou soluções concretas, sérias e executáveis. -----

-----A Ribeira de Algés foi sempre uma prioridade para a Câmara Municipal de Oeiras e não é verdade aquilo que aqui foi referido: todas as informações, fases e soluções para a requalificação desta ribeira intermunicipal foram apresentadas no dia dezasseis de janeiro e foram entregues à Ministra do Ambiente e Energia. -----

-----Em Algés, não nos importamos de acordar às sete da manhã, todos os dias, incluindo aos sábados, para que se resolva o problema que temos debaixo dos pés. Reconhecemos e valorizamos o mérito dos SIMAS, dos técnicos, dos empreiteiros, da Câmara Municipal de Oeiras e de todos os dirigentes e trabalhadores, que cuidam com competência da terra que habitamos. ---

-----E esta Assembleia, bem como a Câmara Municipal, sabem que podem contar com uma Junta de Freguesia que zela pelos interesses da população: pressionando, exigindo e defendendo soluções junto do Poder Central e dos municípios vizinhos. -----

-----Há um ano, também aqui disse que em Oeiras não se governa a pensar em eleições. Na altura, eu ouvi risos. Pois bem: esta obra estruturante foi inaugurada poucos meses depois de todos termos tomado posse nas nossas funções. -----

-----Permitam-me, por isso, que partilhe a honra de ser Presidente da União de Freguesias



m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

num momento em que a Câmara Municipal de Oeiras já tinha aberto o caminho. Mas se estamos aqui para falar de política, permitam-me também que vos diga o seguinte: os problemas nacionais não se resolviam com três Salazares. Três Isaltinos bastariam. -----

----- Num país instável, que tem vivido ciclos eleitorais, importa registar também que, dias depois desta inauguração, tivemos eleições presidenciais. Os dois partidos da extrema-esquerda, aqui coligados e que usam a Ribeira de Algés como arma política, apoiaram publicamente dois candidatos. E os resultados eleitorais uma vez mais falam por si: nesta União Freguesias, a candidata apoiada pelo Bloco de Esquerda teve metade dos votos do que tinha tido há cinco anos, e o candidato apoiado pelo Livre teve menos votos, imagine-se, do que Manuel João Vieira.-----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Nós não prometemos um botão mágico para resolver os problemas. Mas, como disse o Presidente Isaltino, nós concretizamos sonhos. -----

----- Esta é a terra dos sonhos. É Oeiras Valley. É a terra que cresce com a força do trabalho. É a terra onde tudo funciona em rede. É a terra onde se planeia, se executa e se conclui. -----

----- Começámos, por isso, dois mil e vinte e seis da mesma forma como terminámos dois mil e vinte e cinco. Com ótimas notícias para Algés e com soluções concretas para resolver os problemas de Oeiras. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais alguém quer usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Paula Neto (INOV25).” -----

3.10. A Senhora Deputada Paula Neto (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a e na sua pessoa cumprimento a Mesa.-----

-----No passado dia quinze de janeiro foi hasteada em Oeiras a bandeira ECOXXI, em reconhecimento da Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação - ABAE, pelas boas práticas municipais em matérias de sustentabilidade. Este símbolo entregue por esta associação resulta da avaliação do desempenho em vinte e um indicadores em diferentes áreas como educação ambiental, informação e transparência, gestão de resíduos, energia e mobilidade do ar. Há ainda indicadores ligados à coesão social, à qualidade de vida e à inovação.-----

-----A sustentabilidade não é apenas ambiental, é também social e económica. Oeiras foi reconhecida pela sua capacidade de criar condições para o bem-estar, para a inclusão, para o acesso à cultura, conhecimento e oportunidades, afirmando-se como um Concelho moderno, competitivo e socialmente responsável. A bandeira ECOXXI é um dos mais exigentes instrumentos de avaliação de sustentabilidade a nível municipal em Portugal. Trata-se assim do reconhecimento por ações concretas que se materializam no bem-estar da população. Tão concretas como aquelas a que acabámos de assistir no dia de dezasseis de janeiro, e que foi aqui referido pelo Senhor Presidente da Junta de Algés, o próprio edifício da Câmara Municipal de Oeiras que está a ser edificado. Hoje mesmo tivemos essa prova da sustentabilidade com que o edifício está a ser erigido. Em Oeiras faz-se e em Oeiras acrescenta-se.-----

-----Somos um Concelho ambientalmente responsável. Oeiras tem um quadro estratégico abrangente com planos, metas e ações concretas justificando assim que em Oeiras tenhamos hasteada uma bandeira verde. Mais do que simbólica, é uma prova das provas dadas e, acima de tudo, a afirmação pública de uma escolha. A escolha de governar com responsabilidade ambiental, com visão de futuro e com respeito pelas próximas gerações. Nos tempos em que vivemos, não tenho por certo que a bandeira que hasteamos frente ao Palácio do Marquês, fruto do ar livre que aqui se respira, possa vir a ser hasteada num outro palácio, por onde o ar, se nada fizermos, acabará por nos asfixiar. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado António Balcão Vicente (INOV25), faz favor.”-----

3.11. O Senhor Deputado António Vicente (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) insiste no dislate de não querer ver a realidade, preferindo uma perceção (a palavra perceção está muito na moda) assente em números que não identifica. Ninguém no INOV retira ao Governo do PS, presidido pelo Senhor Primeiro-Ministro António Costa o mérito de ter lançado um programa sério de habitação pública. Várias vezes aqui essa política foi enaltecida, e eu próprio tive ocasião de o fazer várias vezes nesta Assembleia. ---

----- Mas Senhor Deputado, se eu quisesse saber qual é a diferença entre a política de habitação pública de Oeiras e das autarquias presididas pelo PS basta-me abrir o estore da janela do meu quarto, quando me levanto pela manhã. Em frente, na outra margem do Tejo, onde deveria ver bairros habitacionais idênticos àqueles que existem em Oeiras, o que eu vejo é um dos maiores bairros de barracas que já existiram na região da Grande Lisboa, aliás não muito longe de um bairro residencial onde os apagões elétricos são frequentes, em resultado dos roubos de eletricidade praticados pelos moradores de um bairro de barracas anexo. Desafio o Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) a encontrar situação semelhante em todo o Concelho de Oeiras. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado João Viegas (INOV25).” -----

3.12. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Excelentíssima e Meritíssima Doutora Maria do Rosário Barbosa,

Presidente da Assembleia, Doutor Miller, parabéns pelos catorze lanços de escadas que subiu. Doutor Miguel Bugalho, Senhor Vice-Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhor Vereador, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, estimado público, excelsos munícipes. -----

-----Tivemos duas eleições recentemente que não passam de uma fantochada. Nós viemos aqui votar para que se mudasse alguma coisa para que tudo continuasse na mesma. -----

-----O tema da minha intervenção chama-se regionalização. E atenção, quando eu digo que foi uma fantochada foi uma encenação, não ponho em causa o nome das pessoas que foram votadas, a sua integridade, a sua pessoa. É que há um ponto que Portugal evita há décadas. Entre a nossa Constituição e o país real há um vazio e esse vazio chama-se “governação territorial democrática”. Temos um Estado moderno em muitas leis, mas antigo no modo de distribuir o poder. Enquanto esse vazio persistir, continuaremos a discutir assimetrias como se fossem uma fatalidade geográfica, quando são sobretudo um produto político. A regionalização, ou a sua falta, é uma opção administrativa, ou melhor, não é apenas uma opção administrativa, é um atraso civilizacional, porque civilização em política não é a quantidade de diplomas e leis, é a forma como o poder se aproxima do cidadão, como responde a tempo, como presta contas, como planeia o futuro sem ser refém do imediato. Um país que concentra decisão, orçamento e estratégia num centro distante, cria inevitavelmente um país a duas velocidades: o país onde se decide e o país onde se espera. E reparem, Portugal não é um Estado unitário no sentido nobre do termo, é demasiadas vezes um Estado centralista. A unidade é um valor, reconheço; o centralismo é um vício. A unidade agrega, o centralismo submete, e é um sinal infalível quando o centralismo se instala. As regiões deixam de ser comunidades políticas e passam a ser meras categorias estatísticas. O território não tem voz, é apenas números. E quando o território não tem voz, não tem destino, tem apenas dependência. -----

-----Nos últimos dias, como disse, elegemos dirigentes na estrutura regional do Estado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Mas façamos a pergunta essencial: que maturidade democrática é esta em que se governa o território através de organismos sem mandato popular direto? A desconcentração sem democracia é uma solução que parece técnica, mas não é politicamente tóxica? Criar centros de decisão com grande influência e baixa responsabilidade é um erro civilizacional. Onde não há voto, não há punição política. Onde não há punição política, a mediocridade sobrevive. E onde a mediocridade sobrevive, quem paga é a economia real, os serviços públicos e, sobretudo, os territórios que partem atrás. -----

----- As CCDR (Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional) e estruturas semelhantes vão sendo apresentadas como “coordenação e desenvolvimento”, mas não o são. Na prática, muitas vezes funcionam como uma intermediação burocrática no caminho dos projetos, dos fundos, dos pareceres e das autorizações. Tornam-se um lugar onde se pode atrasar sem rosto, decidir sem assumir e distribuir sem transparência plena, porque um Estado que gere fundos e orienta políticas regionais sem legitimidade eleitoral direta está a dizer ao cidadão “confie, mas não escolha”. Ora, isto é precisamente o contrário do que um país precisa para se desenvolver. ---

----- O desenvolvimento exige três coisas que a centralização raramente consegue entregar em simultâneo: exige visão, velocidade e responsabilidade. Visão porque os problemas estruturais não se resolvem por despachos avulsos. Mobilidade, saúde, rede escolar, habitação, transição energética, ordenamento do território, Proteção Civil, etc., tudo isto pede planeamento integrado, continuidade e articulação entre municípios. A escala municipal é imprescindível, mas há matérias que exigem escala regional para serem eficazes. Sem região, cada município combate sozinho com boas intenções e muitos limites reais. E o centro, por mais competente que seja, não consegue ver com nitidez o detalhe de cada território. Resultado? Políticas uniformes onde a realidade é diversa.

----- Em segundo lugar velocidade, porque o tempo hoje é economia. Um investimento que demora meses por falta de decisão próxima é emprego que não nasce. Um projeto que fica preso em pareceres sucessivos é competitividade que se perde. Um hospital sem resposta e uma rede de

transportes sem integração são horas de vidas desperdiçadas em deslocações, são famílias exaustas, são empresas menos produtivas. As assimetrias não são só rendimento, são tempo de acesso, tempo de resposta, tempo de vida e isto é profundamente civilizacional.-----

-----E, por último, responsabilidade, porque desenvolvimento sem escrutínio é apenas distribuição de recursos. E distribuição sem escrutínio tende a cristalizar privilégios. A regionalização não é mais um nível, é a substituição de uma cadeia opaca por uma cadeia eleita. A grande diferença não é o número de edifícios, é a existência de mandato popular. Com regiões eleitas quem decide, responde; quem promete é avaliado; quem falha é afastado. Isso é o coração da Democracia: poder com rosto. Dizem-nos, por vezes, que regionalizar custa caro, mas o que custa caro é o país que não decide a tempo. O que custa caro é a duplicação invisível, serviços que não comunicam, estratégias que não se alinham e investimentos que não se somam. O que custa caro é a burocracia como destino. Regionalizar pode, pelo contrário, permitir fundir e extinguir estruturas desconcentradas que hoje existem sem legitimidade e com sobreposição de competências. O custo não é argumento contra a regionalização, é um argumento contra o modelo atual que cobra caro e entrega pouco. Outros temem caciquismos regionais como se o antídoto para o risco político fosse ausência de Democracia. O risco existe em qualquer nível: local, regional ou nacional. A diferença é que a Democracia com voto oferece correção, fiscalização, alternância, transparência, imprensa regional mais forte, cidadãos mais próximos do decisor. O verdadeiro terreno fértil para redes opacas é precisamente onde o poder não passa pelo voto e onde os decisores se perpetuam por nomeação. E há ainda uma confusão frequente: a regionalização não é uma ameaça à unidade nacional, é a sua proteção mais inteligente. Países coesos não são os que centralizam tudo, são os que distribuem poder sem perder o rumo comum. Um país unido não é um país em fila indiana atrás da capital, é um país em rede onde o interior não pede licença para existir, onde o litoral não se torna um íman que suga talento e onde cada território pode transformar potencial em oportunidade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A regionalização é, por isso, uma ferramenta decisiva para superar assimetrias, porque cria capacidade regional para fixar investimento e talento, porque integra mobilidade e planeamento urbano em escala funcional, porque aproxima a decisão do cidadão e reduz os custos de contexto, porque dá estratégia continua ao uso de fundos e projetos estruturais, porque transforma territórios administrados em territórios com governação. -----

----- E, no fim, é isto que está em causa. Sem regionalização continuaremos a administrar um país como se o território fosse um problema e não uma riqueza. Continuamos num modelo em que as regiões existem para relatórios, mas não para escolhas. Continuamos a chamar desenvolvimento ao que muitas vezes é apenas execução. E execução sem visão não transforma, apenas mantém. Por isso, quando nós falamos de regionalização, não falamos de mapas, falamos de um salto de maturidade, do Estado que desconcentra, do Estado que democratiza, do país que vive de remendos para o país que assume uma arquitetura de futuro. Do atraso civilizacional da distância para a civilização política da proximidade, proximidade, proximidade. -----

----- Portugal não precisa de mais discursos sobre coesão, precisa de uma decisão de regime, dar poder democrático ao território. Se queremos superar as assimetrias não basta dizer que o interior importa, é preciso que o interior, cada região conte politicamente. É essa a diferença entre um país que promete e um país que cumpre. -----

----- Por último, sem poder no território não há coesão, há dependência. Centralismo é atraso com selo administrativo. Regionalização é Democracia com responsabilidade. As assimetrias não são um destino, são decisão e o fim dessa decisão chama-se regionalização. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Ninguém? Então eu dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente.”-----

3.13. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Nota-se perfeitamente que estamos na ressaca das eleições. Alguns estão frustrados com o resultado, outros acham que ainda estão em campanha eleitoral e, portanto, vão falando. --

-----Duas ou três notas sobre aquilo que o Chega nos trouxe da videovigilância. Senhora Deputada, eu tenho muita dificuldade em entendê-la na racionalidade do seu raciocínio. Todavia, dizer-lhe uma ou duas coisas. Um. Se a Polícia de Segurança Pública considera que é necessária a videovigilância em algum ponto do Concelbo de Oeiras, que nos diga. Até agora, não nos disseram. Suponho que Vossa Excelência, ainda que do alto do seu ego, consiga imaginar que saberá menos de segurança pública do que a Polícia de Segurança Pública. Não sei se está a pôr em causa os indicadores da própria PSP. Depois quanto ao roubo de cabos, sempre que há uma alta de preços de algumas matérias-primas acontecem roubos de cabos, ou roubo de outro tipo de materiais. É da vida. Não conseguimos colocar em cada ponto onde há material sensível um polícia a tomar conta. A polícia tem de fazer as investigações e acabar com as redes que fazem este tipo de criminalidade.

-----Sobre as questões que a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal nos trouxe e falando de coerência política, Vossa Excelência acabou de fazer parte, o seu Partido, numa lista com a mesma vereadora que criticou. Tem de falar com os seus colegas vereadores de Lisboa se estão em condições de saber mais da matéria do que nós. Não foi ninguém este ano, porque não se considerou pertinente ir. Ponto.-----

-----Quanto ao Windsurf. O Windsurf foi objeto de uma permuta há alguns anos, não estava eu ainda como vereador desta Câmara Municipal e passou para um proprietário privado. Este proprietário privado está agora a iniciar uma operação urbanística para aprovação de uma unidade para o local. É isso que eu lhe posso dizer. -----

-----Sistema comercial do SIMAS. O SIMAS tinha um sistema comercial que mantinha há muitos anos em contratações sucessivas por ajuste direto, julgo por critério material, porque era a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

única aplicação na altura que havia no mercado. Acontece que o mercado transformou-se e há mais aplicações. Não havia mais condições para se continuar a renovar em função de ajuste direto, fez um concurso público e, nesse concurso, ganhou um outro sistema. Está a ser implementado o sistema. Convém esclarecer duas ou três coisas. Durante o tempo de implementação do sistema, e que as pessoas não tinham acesso às suas faturas, não havia cortes, não havia necessidade das pessoas se deslocarem. As pessoas receberam vários SMS sobre isso, eu próprio mandei reforçar o envio da informação para que as pessoas estivessem o máximo possível informadas e o sistema está agora, creio eu, desde há dois dias, ainda no último fim de semana estiveram a trabalhar nisso os funcionários dos SIMAS, mas eu fui lá visitá-los e está operacional. -----

----- Quanto às questões trazidas pela Senhora Deputada do Evoluir Oeiras. Senhora Deputada, peço imensa desculpa, a sua desonestidade política é total. Total. A Senhora é de um cinismo e de uma desonestidade política brutal. Depois de vários Governos terem confirmado, confirmaram que o Município de Oeiras procurou chegar a acordo com as entidades competentes, porque é uma ribeira intermunicipal de competência supramunicipal, vários Governos disseram que era competência destes Governos. Há uma ministra que o assumiu. Há um primeiro troço que já foi objeto de intervenção, portanto, o Município de Oeiras vem tentando desde dois mil e nove, pelo menos, que quem de direito fizesse a intervenção. Neste momento, até lhe posso dizer, o maior problema para intervimos neste momento na Ribeira de Algés é a fase final da ribeira, porque não está no território de Oeiras. Apesar do que Vossa Excelências..., daí eu dizer que a vossa desonestidade política foi, ao longo de todo este tempo, total, total. Como é que o Município de Oeiras faz uma intervenção no território de Lisboa? Não pode. Não pode sem autorização. Não pode. Ponto. Ao longo de todo este tempo e ao que parece os senhores ainda não perceberam, do resultado das eleições, o impacto da vossa deslealdade política. É que naquele local onde vocês tanto insistiram, acreditando que havia frutos a colher, tiveram uma votação baixíssima. Naturalmente é das votações mais altas no Concelho de Oeiras, também certamente pelo trabalho

desenvolvido pelo candidato à união de freguesias, mas tem a ver com o facto de vocês terem mentido sucessivamente. Mentiram sucessivamente e querem continuar a mentir. Querem continuar a mentir. O calendário das obras, a senhora ministra disse no dia que tinha de ser tratado agora com APA (Agência Portuguesa do Ambiente) por causa do financiamento. Nós entregámos o estudo prévio, o SIMAS fez a sua parte. O SIMAS fez a sua parte, devíamos estar todos satisfeitos. Fizemos a nossa parte, a primeira intervenção está feita, a mais urgente de todas. A segunda e terceira intervenções serão feitas de acordo com o financiamento. A senhora ministra no dia, creio que não fui o único que ouvi, todos nós ouvimos, que é preciso articular com a APA as questões do financiamento. O estudo foi condicionado pelos planos por que razão? Porque os planos são direitos constituídos, têm direitos constituídos. O maior problema de impermeabilização dos solos não é em Oeiras, é antes de Oeiras, o que vocês vão ignorando, ou tentam sempre esconder. O faseamento previsto é compatível com o estudo do LNEC. O faseamento previsto é o que foi entendido por uma empresa coordenada por um catedrático que é uma autoridade na matéria. Nem fomos nós que o fizemos. Nós contratámos uma autoridade internacional na matéria. E estamos a cumprir integralmente, ou apresentámos o estudo cumprindo integralmente aquilo que quem mais competente que nós, acreditamos nós, resumindo-nos ao nosso lugar... Isto é perturbador. Há pouco acabei de falar com uma deputada que acha que sabe mais do que a PSP sob videovigilância, agora falo com outra que sabe mais de drenagem e de ordenamento do território do que um especialista na matéria. Que diabo, Vossas Excelências são especialistas acima de qualquer suspeita em todas as matérias. Nós limitamo-nos na gestão política a contratar quem nos pode dar a melhor assessoria técnica para a decisão e, no entanto, Vossas Excelências acham que entendem mais do que eles, está tudo trocado. Está tudo trocado... Ainda há pouco criticaram uma proposta do Chega porque não tinha autoridade moral. Vossas Excelências não têm autoridade técnica nenhuma para falar sobre isto. Questionem ou procurem saber tecnicamente, não queiram saber mais ou tentar presumir que sabem mais do que sabem.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Façam o mesmo que nós, recolham junto de quem é mais capaz na área. Reforço dos pontos críticos. Claro que está tudo previsto. O estudo prévio em todas as suas propostas e componentes prepara a Ribeira de Algés para a cheia de cem anos. Também não fui o único que ouvi, o professor disse isso na apresentação do estudo prévio. O Professor Saldanha Matos disse exatamente isto. Qual é que a dúvida? Porquê estar a tentar criar dúvidas? É o princípio da inverdade. Tentar criar permanentes dúvidas, tentando enganar o interlocutor, não este, mas quem está a ver em casa. ---

----- Sensibilização das populações e alerta para esta zona. A população conhece a matéria. A população conhece, foi contactada. O Senhor Presidente da União de Freguesias mora ali. Não tentem enganar mais aquela população. E não tentem também fazer o mesmo, mais uma vez, que o outro lado do Chega faz. Porque enquanto o Chega tenta provocar o medo através do crime, tentando levar para muito mais os índices de criminalidade do que aquilo que é a realidade, Vossas Excelências tentaram e tentam criar o pânico nas populações, tentando dizer que estava tudo em risco, que estavam em risco de vida, que o caneiro passava por baixo dos prédios naquela zona, quando se sabe que não passa. A vossa desonestidade política é total na matéria. Total. Podiam ter aproveitado para ouvir com atenção, como agora podem ouvir com atenção, como eu, com sacrifício pessoal, faço quando vos ouço, podiam ter aproveitado para ouvir com atenção o que foi dito na última sexta-feira por gente mais competente do que eu na matéria. Foi por isso que os fomos buscar, porque é a melhor assessoria técnica possível na área. No lugar de o fazer, de ouvirem com atenção, a que é que vêm? Tentar trazer mais inverdades. Não bastou o percurso dos últimos anos de tentar incutir medo nas populações de Algés. Continuem, estão no bom caminho.”

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:**

----- “Eu nunca me irrita...”-----

----- Sobre o que nos trouxe aqui o Deputado Carolo (PS). Senhor Deputado, eu vou pedir-

lhe para Vossa Excelência continuar a citar o Top Gun, cada vez que o faz eu fico contente. Já conseguiu citar o Viper, hoje é o Goose, mas tudo bem. Pelo menos aqui o Deputado Viegas (INOV25) sempre cita o Giacomo Lampedusa já é uns passos à frente. Erradicação das barracas.... Está enganado, se não sabe que citou, ainda é pior. Quanto à erradicação das barracas e aos apoios públicos. Quanto ao trabalho desenvolvido pelo Doutor Isaltino. Simples: quando o PER entrou em vigor, Oeiras tinha erradicado um terço das barracas. Trinta e três por cento do trabalho estava feito, quando o PER entrou em vigor. O PER foi redigido no gabinete do Presidente da Câmara de Oeiras, o Senhor Presidente já contou a história, portanto, já está *Urbi et Orbi*, já está disponível para todos. Foi redigido no gabinete do Presidente da Câmara, preparado na altura, à medida do que Oeiras fazia, pelo Governo do Professor Aníbal Cavaco Silva. Os Governos subsequentes do Partido Socialista, bem, aproveitaram o bom trabalho que os outros fizeram e continuaram-no. Depois deixou de haver financiamento. Eu até pensei que quando Vossa Excelência falava que Oeiras tinha deixado de construir que estava a criticar os vereadores socialistas de então, mas depois lembrei-me que eram seus próximos, portanto, já não..., eu até pensei que fosse alguma crítica aos senhores vereadores socialistas. Todavia..., eu até estou muito divertido, todavia dizer-vos o seguinte, senhores deputados e o senhor deputado do Partido Socialista: eu não sei se já reparou, mas a habitação jovem feita em Oeiras é habitação pública. Pertence ao Município de Oeiras. Dê os números que quiser. É habitação feita com recurso aos cofres do Município de Oeiras e entregue a pessoas dentro de um regulamento. É habitação pública, não é habitação acessível, não é habitação de renda apoiada, não é habitação de renda acessível, é habitação específica para uma camada da população, que eu saiba construída com recurso ao erário do Município de Oeiras. Portanto, estamos falados se Oeiras fez, ou não, habitação nos últimos anos.-----

-----Portanto, nada mais tenho a dizer, Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Podemos passar ao Período da Ordem do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Dia? A Senhora Deputada pretende usar da palavra para que efeito?"-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----

----- "Fazer um requerimento oral."-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- "Fazer um requerimento oral?"-----

3.14. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

----- "Sim, Senhora Presidente. Ao abrigo do Regimento."-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- "Sim, faz favor."-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----

----- "Sim, Senhora Presidente. Ao abrigo do Regimento. -----

----- Não vou gastar os dois minutos que tenho direito, vou ser mais rápida. -----

----- Senhora Presidente, o Grupo Político Evoluir Oeiras agradece os esclarecimentos que não foram dados pelo Senhor Vice-Presidente, e a sua irritação mostrou precisamente que "tocámos na ferida" e, por isso, queríamos replicar *ipsis verbis* as seis questões que colocámos. Que as mesmas sejam remetidas à Câmara Municipal para serem respondidas por escrito, nomeadamente porque eu referi as obras de reparação do caneiro, além das obras da duplicação da ribeira. -----

----- E, portanto, quero precisamente saber as fases das zonas em risco, quando é que são as fases de obra que estão a planear. -----

----- Muito obrigada. Além das outras questões."-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- "Muito obrigada, Senhora Deputada. Pretende usar da palavra para, Senhor Deputado? Faz favor."-----

3.15. O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Ora viva. Boa tarde, Senhora Presidente. Muito obrigado. -----

-----Não, eu se citei alguém, foi sem querer, é porque penso como alguém pelos vistos famoso que o Senhor Vice-Presidente conhece, mas não foi de facto a minha intenção. -----

-----Na última Sessão citei alguns bem mais interessantes e o Senhor Vice-Presidente não os conhecia. -----

-----Só para fazer uma correção objetiva e é uma correção que eu tenho conhecimento, independentemente de quem assina estudos ou que deixa de assinar estudos. -----

-----Em dois mil e oito o Município de Oeiras não conhecia o traçado definitivo da Ribeira de Algés. É ponto assente. Fui eu que estive lá pessoalmente, enquanto técnico, a acompanhar os bombeiros que estavam a acompanhar a equipa de topografia que estava a fazer o varrimento interior do edifício, de todo o Caneiro que passa por baixo dos edifícios. Isso eu posso-lhe dizer.

-----Em processo de revisão do Centro de Saúde de Algés foi efetuado um levantamento topográfico por varrimento porque ninguém sabia exatamente onde é que passava e o edifício do Centro de Saúde de Algés foi desviado para mais perto da estrada, para o interior de Algés, porque ficava demasiado perto da empena dos edifícios. Isto é um facto. Eu não sou enfermeiro, não tenho nada contra os enfermeiros, mas o Senhor Vice-Presidente sabe o que é que eu faço. E, portanto, quando eu estou a dizer que isto aconteceu, não estou aqui a jogar com palavras. É apenas para lhe dar nota disto.-----

-----Segunda questão. Será coincidência e eu digo-lhe mesmo que será coincidência, em relação aos números que depois terá oportunidade de ver, que eu entreguei à Senhora Presidente para distribuir aos senhores vereadores e claramente ao Senhor Vice-Presidente e aos Senhores deputados do INOV e PSD, que claramente não conhecem. Será coincidência, nesse período, que só houve habitação social enquanto houve vereadores do Partido Socialista com esse plano. E, portanto, será claramente, com exceção do Vereador Nuno Neto, agora nos tempos mais recentes, a partir de dois mil e nove, como saberá, deixou de haver vereadores do Partido Socialista com a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

habitação e até dois mil e oito...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Deputado resuma que já terminou o seu tempo.” -----

----- O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) concluiu a sua intervenção:-----

----- “...vou já terminar... e até dois mil e oito foi quando se construiu habitação social neste Concelho.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Permita-me só dar um esclarecimento.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

3.16. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), como toda a gente nesta Assembleia sabe, o que o Evoluir Oeiras disse há alguns meses, a esta parte, é que na zona em que tinha havido o abatimento, na zona do Largo Comandante Augusto Madureira, insinuou várias vezes que passava por baixo dos edifícios. O que eu disse e volto a repetir, não passa por baixo daqueles edifícios, passa mais à frente. Mais à frente noutra zona. Naquela zona não passa. Ou então... Senhora Presidente, eu peço a sua ajuda para conseguir... que a Deputada Mónica Albuquerque (CEO) respeite os outros.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Por favor, deixem terminar este esclarecimento do Senhor Presidente (deverá querer dizer “Vice-Presidente”) por favor. E não falem ao mesmo tempo. E nem façam comentários. Pronto. Senhor Deputado, desculpe, deixe falar o Senhor Vice-Presidente.”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível

transcrever o que foi dito. -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, a minha solidariedade com a sua difícil tarefa de educar. -----

-----Volto a dizer, na zona do Largo Comandante Augusto Madureira, onde houve o abatimento, que foi várias vezes insinuado que tinha os prédios em risco, não passava por baixo dos prédios, não passava e não passa, como foi óbvio para quem acompanhou a obra.-----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor... Peço desculpa... se quiser...” -----

3.17. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) perguntou o seguinte: -----

-----“É para um pedido de esclarecimentos ao Senhor Vice-Presidente. -----

-----A Ribeira, o Caneiro, passa ou não passa por baixo de três edifícios na Avenida dos Bombeiros Voluntários?” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, o Senhor Vice-Presidente já esclareceu e vamos passar à frente. Não vamos estar aqui... a palavra de um contra a palavra do outro. Portanto, vamos avançar nos nossos trabalhos.”-----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, só para registar no microfone que o esclarecimento não foi dado.

-----Muito obrigada.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Vamos continuar. Peço desculpa, o Grupo Municipal Chega já esgotou o seu tempo.”

-----**A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** disse o seguinte: -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Tenho doze segundos.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Já esgotou o seu tempo. Senhores Deputados silêncio e vamos passar.... Peço desculpa, já esgotou o seu tempo, pretende usar da palavra para que efeito?”-----

----- A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) disse o seguinte: -----

----- “Defesa da honra, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Defesa da honra, então faz favor. Está ligado um microfone. Defesa da honra, faz favor.”-----

3.18. A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) fez a seguinte intervenção em Defesa de Honra:-----

----- “Sim, sim. Queria só dizer aqui ao Senhor Vice-Presidente que eu também sei citar o Lampedusa. Portanto, neste caso é preciso que as coisas mudem para ficarem na mesma. E parece que é isso que o Senhor Vice-Presidente quer fazer, que é resignar-se, desistir do problema de uma coisa que existe e que é preciso ser resolvida. É só isto. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, peço desculpa, mas isso não foi defesa da honra, usou inapropriadamente o que o Regimento lhe permitia. E, portanto, vamos passar...” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Só uma coisa, citou mal.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “... e vamos passar ao Período da Ordem do Dia. Portanto, agradeço que se acalmem e vamos passar ao Período da Ordem do Dia.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Eleição de Representantes da Assembleia Municipal de Oeiras para integrar o Conselho Municipal de Juventude (os documentos relativos a esta Eleição ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Temos aqui a eleição de representantes da Assembleia Municipal para integrar o Conselho Municipal de Juventude. A Mesa, tem aqui, peço desculpa...” -----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“... eu estou a dirigir esta Assembleia e já passei para o Período da Ordem do Dia e é nesse período que nós estamos neste momento. Portanto, os senhores querem falar uns com os outros, mas isso é outra coisa. Muito bem. Então, nós temos aqui como ponto da Ordem do Dia a eleição de representantes da Assembleia Municipal de Oeiras para integrar o Conselho Municipal de Juventude, uma vez que, nos termos do artigo quarto do Regulamento Municipal do Conselho Municipal de Juventude, são designados representantes da Assembleia por cada grupo.-----

-----E eu tenho aqui os nomes que foram indicados. Tenho aqui indicado e vou passar a ler porque depois vai ser distribuído um boletim de voto e, portanto, os nomes são estes. E eu vou dizer quais são e depois no boletim de voto votam sim ou não, ou não votam, ou não põem nada.

-----Portanto, Pedro Fernandes de Matos Gueifão (INOV25) e Afonso Guterres de Morais (INOV25). Depois Nuno Carolo (PS), Tomás Cardoso Pereira (CEO) e suplente Mónica Albuquerque (CEO). Pelo Partido Chega está aqui o Deputado José Shirley e pela CDU temos aqui a Madalena Lynce de Castro. Portanto, são estes os nomes que, no fundo, constituem uma lista. Ouviram? Ninguém indicou. Mais ninguém indicou. Não indicou. Indicou?”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- Não sei, mas não consta aí, mas obviamente que queremos fazer parte, nesse caso...”
- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Então, faz favor de indicar.” -----
- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----
- “Sim. Portanto, serei eu, Anabela Brito (IL) e como suplente o Filipe Martins (IL).” -
- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Anabela Brito (IL), Filipe Martins (IL) e...” -----
- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** disse o seguinte: -----
- “Ana Sílvia Marques (PAN).” -----
- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “...Sílvia Marques (PAN).” Portanto, são estes então os elementos que irão ser.... Está imenso barulho.” -----
- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----
- “Senhora Presidente, peço desculpa.-----
- Senhora Presidente é só para mencionar que o substituto do candidato José Shirley (CH) será a Filipa Lourinho (CH), por favor.” -----
- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
- “Sim. Pronto. Diga, diga Senhora Deputada.”-----
- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----
- “Senhora Presidente. -----
- É só para pedir que depois a lista final seja adicionada ao Salão Nobre nesta proposta.”
- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----
- “Com certeza e será adicionada à própria Deliberação.” -----
- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----
- “Sim, mas aqui também no Salão Nobre.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Sim, porque nos termos do artigo quarto do Regulamento Municipal, do Conselho Municipal, cada grupo pode indicar, certo? Pronto. Peço desculpa, estão a conversar, mas eu não sei o que é que estão a dizer.”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Eu também não percebo qual é a dúvida.” -----

-----O Senhor Deputado António Vicente (INOV25) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, a questão é se a votação deve ser feita por lista ou por voto individual, uma vez que são propostas de Grupos Políticos distintos. É só essa questão.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Pois são, mas da última vez fez-se da mesma maneira. Era uma lista com esses nomes. Era uma lista única. É o que consta da Ata do anterior mandato. Eu estou a fazer exatamente à semelhança do que foi feito no anterior mandato. Portanto, não há dúvida nenhuma, tem direito a participar nesse Conselho um representante de cada grupo, portanto, não está aqui ninguém a usurpar nenhuma função, é do regulamento e é isso que nós vamos votar, são os nomes indicados por cada um. -----

-----Isso ficará na Deliberação, ficará essa lista. Então, o voto é sim ou não. Exatamente. Então vamos começar. Portanto, ou votam sim, ou votam não. -----

-----Senhores deputados, já têm os votos. Cada um tem um voto e podemos começar? Pronto.”-----

4.1.1. VOTAÇÃO-----

----- Procedeu-se à chamada para efeitos de votação, por sufrágio secreto, dos Representantes da Assembleia Municipal de Oeiras para integrar o Conselho Municipal de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Juventude de Oeiras, tendo votado trinta e dois Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e União de Freguesia e um em substituição, e tendo o resultado sido o seguinte: trinta e quatro votos a favor e três contra. -----

----- Esta deliberação dá-se por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 3/2026** -----

----- **ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
OEIRAS PARA INTEGRAR O CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da seguinte lista apresentada pelos diversos Grupos Políticos Municipais:-----

----- Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 – INOV25: -----

----- Pedro Fernandes de Matos Gueifão – efetivo;-----

----- Afonso Guterres de Moraes – suplente.-----

----- Partido Socialista - PS:-----

----- Nuno Filipe Penetra Carolo – efetivo; -----

----- Partido Chega - CH: -----

----- José Shirley Dias – efetivo; -----

----- Filipa Lourinho – suplente;-----

----- Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras - CEO:-----

----- Tomás Cardoso Pereira – efetivo; -----

----- Mónica Albuquerque – suplente;-----

----- Partido Iniciativa Liberal - IL: -----

----- Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito – efetiva; -----

----- Filipe Jorge de Sousa Martins – suplente;-----

----- Coligação Democrática Unitária - CDU:-----

----- Madalena Lynce de Castro; -----

-----Partido Pessoas-Animais-Natureza - PAN:-----

-----Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques;-----

-----A mesma foi aprovada, em sufrágio secreto, por maioria, com trinta e quatro votos a favor e três contra, tendo estes Membros ficado a fazer parte como Representantes da Assembleia Municipal, no Conselho Municipal de Juventude. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, peço a vossa atenção. Vamos entrar no ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

4.2. Eleição de representantes da Assembleia Municipal de Oeiras para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Oeiras (CPCJ) (os documentos relativos a esta Eleição ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Nós temos aqui no boletim de voto os nomes indicados e com um quadradinho à frente para que os senhores deputados votem em conformidade. O voto é secreto porque se trata de pessoas e, portanto, iremos proceder a esta votação. Faz favor?”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Era só para que ficasse claro para todos. Eu julgo que o que vamos fazer agora é proceder à eleição de três membros para a CPCJ (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens). Três membros.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Exatamente, exatamente.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Uma vez que o boletim de voto tem mais do que três nomes, o que eu peço à Mesa, que diga a todos, que um voto que tenha mais de três cruces é um voto nulo. Um voto que tenha uma cruz, duas cruces ou três cruces é um voto válido. Certo?”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Sim, senhor. Portanto, fica esclarecido porque nós vamos proceder apenas à eleição de três elementos para a Comissão, visto que um dos elementos que foi designado ainda está no exercício do primeiro mandato, que são três anos.”-----

----- **O Senhor Deputado António Moita (INOV25)** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro Secretário,** referiu o seguinte:

----- “Dos quatro votamos três.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Exatamente. Portanto, destes quatro nomes que aqui se apresentam, os senhores só têm de escolher três, certo?”-----

----- **O Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro Secretário,** disse o seguinte:

----- “O Jorge Rato (PS), está a pedir palavra.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhor Deputado Jorge Rato (PS), sim.”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A informação que eu disponho é que na Conferência de Representantes de seis de janeiro, a Senhora Presidente tinha defendido o entendimento de que na sequência da renúncia do ex-deputado José Godinho Montezo (INOV), o que nós iríamos fazer hoje era a eleição dos três

representantes desta Assembleia Municipal. É isso?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“A eleição de três representantes, exatamente, sim.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“A Senhora Presidente referiu agora, e eu não entendi, portanto pedi o esclarecimento, de que havia um que estava eleito e que ainda estava no exercício do mandato.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Sim, estava no exercício. E o que a lei diz é que são quatro elementos.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:-----

-----“Foi em junho de vinte e quatro que foi eleito.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“São quatro elementos.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** perguntou o seguinte:-----

-----“E quem é, já agora?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Fátima Rodrigues (INOV25).” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte:-----

-----“A Doutora Fátima Rodrigues (INOV25). Ok.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Exatamente. Que quando foi no anterior mandato, a eleição foi só a eleição dela. Não se fez mais nada. Portanto é isso, está esclarecido que é a eleição de três elementos, não obstante que estejam aqui quatro, porque também manifestaram vontade de integrar, certo?”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** perguntou o seguinte:-----

-----“Quais são os nomes que estão no boletim de voto?”-----



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

----- “Agora, quando virem o vosso boletim de voto, está lá, está lá escrito.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, por uma questão de transparência e para o público poder acompanhar, era bom que se dissesse os nomes. Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Posso dizer o nome das pessoas, a votação é secreta, mas posso revelar porque está aqui o ponto dois da eleição, Maria Carolina Candeias Tomé (INOV25), João Carlos Macedo Viegas (INOV25), José Shirley (CH) e Sandra Cristina Lima Lemos (CDU). É o que está aqui. Faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- No quadro daquilo que foi falado na Assembleia de Representantes, o Partido Socialista percebeu agora que não era uma lista única, portanto, houve indicação de nomes individualmente e o Partido Socialista não indicou um nome na altura, mas queria indicar um nome para ser candidato também à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, quanto a isso...” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “E nos termos regimentais não há limite de prazo para fazer a indicação, uma vez que se a informação que tínhamos é que havia uma lista fechada, pelos vistos não é assim, há indicação de nomes, o Partido Socialista faz questão de indicar também um nome. E na altura dissemos que íamos indicar.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Sim. Vamos deliberar. A Mesa vai deliberar quanto a essa questão que o Senhor Deputado está a colocar. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) pretende usar da palavra?” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Queria só realmente... é uma questão que não ficou clara, e não ficou clara até em Conferência de Representantes. Foi falado que havia uma lista... foi falado que era possível apresentar nomes, mas nunca foi, no fundo, dito quando é que essa apresentação de nomes seria feita. E no caso do PS, no caso da representante do PS, disse logo na altura que quando fosse, eles queriam apresentar um representante. Portanto eu também estou assim um bocadinho admirada.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, não, não apresentou porque não quis.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte: -----

-----“Não havia datas, não houve datas.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Outros apresentaram e indicaram logo até para várias comissões, etc. Mas a Mesa já deliberou que podem indicar e ficam a constar do boletim de voto. Não há problema e, portanto, não vale a pena continuarmos com esta discussão. Vão ser inseridos no boletim de voto os que não indicaram, desde que digam imediatamente. Portanto, quem é que... vamos passar... estamos no meio de um processo de votação e, portanto, eu quero que indiquem, faz favor, os nomes.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----O Partido Socialista entende ser adequado propor uma personalidade com reconhecida experiência nas matérias sociais, pelo que indica a Doutora Ana Sofia Antunes.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Ana Sofia Antunes. E, portanto, indica esta pessoa.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não, faz favor de indicar então quem pretende.” -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Não é uma questão... Nós não vamos indicar..., mas não foi essa a questão. Foi a questão que não ficou claro para nós essa posição. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Pronto, mas não quer indicar.-----

----- Vamos só suspender por cinco minutos para colocar no boletim de voto Ana Sofia Antunes, mais um quadrado.” (Foi feita uma breve pausa.) -----

----- “Senhores deputados podemos começar, então vamos votar. Já lhe forneci. Não há boletim de votos para todos? Não há boletim de votos? Penso que sim, que tem. -----

----- Senhores deputados, agradeço que se sentem para procedermos à votação. -----

----- Os Senhores deputados já têm voto? Cada um dos Senhores deputados tem voto? Então podemos começar?-----

----- Senhores deputados, vamos continuar. Já temos o resultado da votação e peço que se sentem nos vossos lugares. -----

----- Senhores deputados, peço que retornem aos vossos lugares para eu dizer os resultados desta votação. -----

----- **Votaram trinta e sete Deputados Municipais e o resultado é o seguinte: Maria Carolina Candeias Tomé (INOV25) obteve vinte e três votos, João Carlos Macedo Viegas (INOV25) vinte**

e dois, Sandra Cristina Lima Lemos (CDU) vinte e três, Ana Sofia Antunes (PS) dez, José Shirley (CH) cinco e houve dois votos em branco.-----

-----Portanto, é este o resultado da votação e ficam eleitos os três primeiros que eu referi.”

4.2.1. VOTAÇÃO-----

-----Procedeu-se à chamada para efeitos de votação, por sufrágio secreto, dos Representantes da Assembleia Municipal de Oeiras para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras, tendo votado trinta e dois Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e União de Freguesia e um em substituição, e tendo o resultado sido o seguinte:-----

-----Maria Carolina Candeias Tomé – INOV25 – Vinte e três votos a favor -----

-----Sandra Cristina Lima Lemos – CDU – Vinte e três votos a favor-----

-----João Carlos Macedo Viegas – INOV25 – Vinte e dois votos a favor-----

-----Ana Sofia Antunes – PS – Dez votos a favor-----

-----José Shirley – CH – Cinco votos a favor-----

-----Votos em branco – dois. -----

-----Esta deliberação dá-se por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 4/2026** -----

-----**ELEIÇÃO DE REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
OEIRAS PARA A COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE
OEIRAS** -- -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento dos nomes apresentados pelos diversos Grupos Políticos Municipais para eleição de três representantes deste Órgão na Modalidade Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras, conforme segue:

-----Maria Carolina Candeias Tomé – INOV25-----

-----João Carlos Macedo Viegas – INOV25 -----

-----Ana Sofia Antunes – PS -----



h

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- José Shirley – CH-----

----- Sandra Cristina Lima Lemos – CDU.-----

----- Tendo as mesmas obtido, em escrutino secreto, os seguintes resultados: -----

----- Maria Carolina Candeias Tomé – INOV25 – Vinte e três votos a favor -----

----- Sandra Cristina Lima Lemos – CDU – Vinte e três votos a favor-----

----- João Carlos Macedo Viegas – INOV25 – Vinte e dois votos a favor-----

----- Ana Sofia Antunes – PS – Dez votos a favor-----

----- José Shirley – CH – Cinco votos a favor-----

----- Votos em branco – dois. -----

----- Tendo assim os membros Maria Carolina Candeias Tomé – INOV25, Sandra Cristina Lima Lemos – CDU e João Carlos Macedo Viegas – INOV25, ficado a fazer parte como representantes da Assembleia Municipal, na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras - Modalidade Alargada. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Apenas para, por um lado, agradecer a confiança depositada na proposta que a CDU fez da Sandra Lemos, mas sobretudo para agradecer a disponibilidade de todos os candidatos e saudar aqueles que foram eleitos, porque este é um trabalho que reconhecidamente é particularmente duro, exige uma grande sensibilidade, não dá frutos político-partidários e, portanto, saudar esta disponibilidade e este compromisso com o interesse superior das crianças. -

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 1000/2025 - GMA – relativa às Águas do Tejo

Atlântico, S.A. - Relatório e Contas 2024 com Relatório e Parecer do Conselho Fiscal e Certificação Legal de Contas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Portanto, trata-se então da apreciação desta proposta e eu pergunto, quem é que pretende usar da palavra?”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Posso? Pode abrir a possibilidade de a discussão ser feita dos dois pontos ao mesmo tempo, em conjunto?” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Eu ponho à vossa consideração. Trata-se da mesma entidade... não sei se pretendem...”-----

-----O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte:-----

-----“Ao abrigo de uma qualquer figura regimental, já percebi.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Mas parece que não. Não é, não concorda. Não vale a pena perdermos tempo, Senhora Deputada. Não concorda, votamos uma de per se apreciamos uma de per se. Foi só aqui uma sugestão que se disse, mas não precisamos de justificações. Vamos fazer tal e qual como está na Ordem de Trabalhos. Vamos apreciar o ponto três. Queria usar da palavra, faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Maria Teresa Sá Pereira (PS) fez a seguinte intervenção: ---

-----“Muito obrigada.-----

-----Cumprimento a Senhora Presidente, o Senhor Vice-Presidente e Executivo, os Senhores Deputados e demais assistentes a esta Assembleia.-----

-----É solicitada esta Assembleia a tomar conhecimento e apreciar o Relatório e Contas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dois mil e vinte e quatro da Águas do Tejo Atlântico SA. -----

----- A primeira nota é para a extemporaneidade desta submissão. Este relatório deveria ter sido atempadamente apreciado em dois mil e vinte e cinco. Bem sabemos que foi enviado para o Município em vinte e oito de março de dois mil e vinte e cinco, mas a Ata da sua aprovação só chegou em treze de outubro do mesmo ano, pese embora esteja datada de dezoito de março. É uma situação inexplicável. -----

----- Deve, por isso, ser feita uma recomendação à Águas do Tejo, para enviar toda a documentação relativa aos Relatórios e Contas em tempo útil da sua apreciação. Só assim se pode cumprir o exercício democrático de fiscalização que compete a esta Assembleia. -----

----- Posto isto, subscrevemos os pareceres da Comissão Municipal Permanente de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local, e do Gabinete Municipal de Auditoria desta Câmara, apostos na proposta número mil/dois mil e vinte e cinco sobre o suprarreferido relatório, não obstante, chamamos a particular atenção para os dois seguintes pontos: -----

----- A liquidez geral, com o valor de um vírgula doze teve uma redução de quarenta e nove vírgula dois por cento face a dois mil e vinte e três, ano em que era de dois ponto vinte; -----

----- O capital próprio não é suficiente para cobrir o passivo da empresa, o que configura um risco para os credores. -----

----- Todavia, é considerado que a empresa apresentou um bom desempenho económico e uma posição financeira equilibrada. -----

----- Espera-se que tal possa corresponder igualmente a um bom e evolutivo desempenho ambiental na persecução da melhoria da qualidade da água e de uma gestão sustentável da mesma, verdadeira missão desta empresa. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto?

Faz favor, Senhora Deputada.” -----

-----A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Relativamente a este ponto, o Chega gostaria de perguntar: quanto custou e quem pagou? Aparece tudo certificado, mas não é suficiente para o Chega.-----

-----Não chega ter conformidade contabilística. Falta a responsabilidade política na boa gestão. -----

-----Onde está a avaliação da eficiência da gestão e o retorno territorial do investimento?

E é precisamente isto que falta esclarecer: o que ganhou Oeiras, em termos concretos, com a execução de dois mil e vinte e quatro? -----

-----Que investimentos foram efetivamente realizados no Concelho?-----

-----E que investimentos ficaram projetados para o futuro?-----

-----Por isso, defendemos que a Câmara Municipal deve acompanhar com proximidade no sentido de solicitar informações específicas por Município. -----

-----Este é um serviço essencial para a população e, como tal, é também essencial o controle das despesas e a defesa do interesse dos munícipes de Oeiras. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Ninguém? Quer? Faz favor, Senhora Deputada.”-----

-----A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Encontramo-nos em janeiro de vinte e seis e são-nos agora apresentados, para apreciação, o Relatório de Contas e o Plano de Atividades, que será noutro ponto, de vinte e quatro da empresa Águas do Tejo Atlântico. Não podemos deixar de manifestar a nossa surpresa pelo atraso com que toda esta informação nos é trazida, já que de acordo com a documentação facultada,



h

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a sua aprovação aconteceu em dezoito de março de vinte e cinco, ou seja, há quase um ano. -----

----- Qual é a real eficácia da apreciação por este órgão prevista na lei quando os documentos são submetidos com este atraso? Nesta data já estamos quase na hora de receber é o Relatório de Contas de vinte e cinco. -----

----- Enquadrar as atividades que são objeto desta sociedade no formato de uma sociedade anónima para conseguir uma imagem de eficiência e transparência empresarial, e na prática conduzir e avaliar a sua ação de forma desatenta e desleixada, como fica bem patente pelo atraso com que estes dados são apreciados pelo Executivo da Câmara e aqui na Assembleia Municipal.

----- Nada neste processo reproduz eficiência de uma efetiva gestão privada, com o dever de uma eficaz resposta aos acionistas que têm também uma exigência de eficiência que a Câmara Municipal de Oeiras, no seu papel de acionista, não parece exercer.-----

----- Apreciando então o Relatório de Contas de vinte e quatro, observamos um aumento significativo do volume de dívidas superiores a noventa dias a fornecedores, dos quais mais de dez por cento ultrapassam até um ano de atraso no pagamento, o que quase sempre se traduz numa má imagem junto de potenciais fornecedores e, por vezes, o estrangulamento financeiro de pequenos negócios, para quem essas dívidas podem representar um grande sobressalto de tesouraria. -----

----- Dado o atraso com que esta informação, entre outras, é conhecida, já nada é possível fazer no sentido de promover ou recomendar a melhoria destas situações na prática da empresa, de forma que o Relatório de Contas do exercício de vinte e cinco, que desejamos conhecer em breve, pudesse observar melhoras neste aspeto e outros que se identificassem nessa data.-----

----- Observamos ainda um acréscimo superior a onze por cento dos custos com remunerações de pessoal e um aumento superior a dezasseis por cento no total de gastos com pessoal. Taxas superiores, em ambos os casos, ao acréscimo de volume de negócios da empresa, que se ficou em nove por cento. -----

----- Analisando, depois vamos analisar o Plano de Atividades, verifica-se que está previsto

um novo acréscimo de dezasseis por cento nos custos com pessoal e que o volume de negócios vai apenas crescer um por cento. Parece-nos que estas evoluções tão díspares nestes dois parâmetros traduzem uma evolução negativa da produtividade da empresa e isto deve ser objeto de acompanhamento mais próximo de todos. -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente, se faz favor.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Eu vou só dizer uma frase. Isto é uma empresa pública da qual o Município de Oeiras tem cerca de três e meio por cento do capital. É só.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente (deverá querer dizer “Vice-Presidente”).”-----

-----APRECIADA -----

4.4. Apreciação da Proposta CMO N.º 1001/2025 - GMA – relativa às Águas do Tejo Atlântico, S.A. - Plano de Atividades e Orçamento 2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Quem pretende usar da palavra? Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----A não ser que algum dos membros desta Assembleia Municipal tenha uma máquina do tempo, eu acho que já não se justifica propriamente a apreciação deste ponto, tendo em conta que se trata de documentos que projetam para o futuro um ano que já está no passado. E, portanto, queria só deixar aqui expresso. -----



OM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Já houve a questão temporal levantada anteriormente pela Senhora Deputada do Partido Socialista na proposta anterior, aqui temos outra questão temporal onde já não estão reunidas as condições para isto se debater com conteúdo e com a seriedade que esta discussão devia ter. Portanto, a não ser que alguém tenha uma máquina do tempo, eu acho que é bastante irrelevante estarmos aqui a discutir isto.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para dar uma nota complementar ao que o Deputado Tomás Pereira (CEO) acabou de dizer que é: o que gostávamos de saber é a entrada dos documentos da Câmara, onde é que está o atraso. No caso do Relatório e Contas, eles estão assinados com treze de março, portanto eles estão de acordo e só foram apresentados agora. Qual é o motivo do atraso? O atraso deve-se às Águas de Portugal ou o atraso deve-se internamente, que só agora é que chegaram a esta Assembleia?-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Queria falar acerca deste ponto precisamente pelo facto de a Câmara ter tão pouca percentagem e se calhar num tempo mais passado até controlava melhor por outras razões. Precisamente por isso é que eu considero importante este acompanhamento e o que foi dito no

ponto anterior. -----

-----Em relação a este ponto, tenho a dizer que mais uma vez tem a ver com um sistema de serviço essencial a Oeiras, o saneamento, a proteção ambiental e a qualidade de vida dos oeirenses. Verifica-se que este plano tem uma forte aposta no investimento de infraestruturas, que estes são de facto pontos positivos e necessários que todos gostamos de ouvir, mas, no entanto, notamos mais uma vez a falta de especificidade no mesmo plano.-----

-----Que obras, em que locais, que montantes específicos e com que calendário tudo isto aconteceu? -----

-----O Plano de Atividades e Orçamento apresenta números globais, mas não é minimamente claro quanto à desagregação por localidade. Neste sentido, não se consegue avaliar o impacto real das contas apresentadas.-----

-----Decorrente de situações recentes aqui discutidas, a Câmara de Oeiras já mostrou que não é uma abstração em atrasos de empreitadas e dificuldades na concretização de investimentos externos. Portanto, ficamos aqui sem perceber se o mesmo se passa neste âmbito, ou seja, se também aqui se encontram atrasos nas empreitadas e se há dificuldades na concretização de investimentos. Também não se percebe se se trata de investimentos externos comunitários ou não, ou se houve algum tipo de aumento indireto de tarifas.-----

-----Recomendamos mais uma vez assim que sejam exigidos relatórios regulares com a informação específica sobre Oeiras, para que haja mais clareza nos dados e mais controle nas despesas. Porque no fundo o que os oeirenses querem é que o serviço seja mais simples e que a água seja mais barata. Portanto, zero experiências ideológicas pagas pelo contribuinte.-----

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. Senhora Deputada, faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Maria Teresa Sá Pereira (PS) fez a seguinte intervenção: ---



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Reitero os cumprimentos e sobre esta proposta as nossas posições são as seguintes:-----

----- É solicitada a esta Assembleia o tomar conhecimento e apreciar o Plano de Atividade e Orçamento para dois mil e vinte e cinco das Águas do Tejo Atlântico. Ora, um plano consubstancia um conjunto de ações e respetivos orçamentos que se perspetivam para um determinado período de tempo. Isto era o que deveria ter sido submetido a apreciação no final de vinte e quatro ou início de vinte e cinco. Em dois mil e vinte e seis já não se perspetiva nada para dois mil e vinte e cinco. Analisa-se e avalia-se o desempenho em dois mil e vinte e cinco! É anacrónico, mas é acima de tudo desrespeitador do exercício democrático de fiscalização. Mais uma vez nos informam que o Plano foi recebido em março de dois mil e vinte e cinco, mas a Ata da sua aprovação só foi recebida em outubro do mesmo ano.-----

----- Sugere-se que, em situações semelhantes, o Município, de imediato, solicite às empresas a Ata de aprovação, porque tudo indica que tenha sido um lapso. Reitera-se novamente, que seja recomendado à Águas do Tejo que envie de toda a documentação relativa aos Planos.---

----- Não obstante esta situação, sublinham-se afirmações constantes deste Plano, que suscitam preocupação e merecem reflexão e para as quais chamamos a particular atenção, nomeadamente, e isto está no Plano:-----

----- Parte significativa das infraestruturas operacionais das Águas do Tejo Atlântico já atingiu o horizonte de vida útil técnica e, consequentemente, apresentam um significativo grau de deterioração no que respeita à componente de equipamentos, instalações elétricas e de construção civil.-----

----- Um elevado número dessas infraestruturas ainda mantém órgãos e equipamentos originais, sobretudo ao nível da construção civil, assumindo particular criticidade na continuidade do serviço. -----

----- Em particular, a ETAR da Guia e a ETAR de Beirolas têm órgãos e equipamentos

originais que carecem de manutenção e, sempre que se justifique, de substituição. Deve ser considerado ainda, o enorme impacto que qualquer anomalia nessas instalações causaria no rio Tejo e Costa do Estoril, locais com bastante turismo e ex-libris do nosso País incluo aqui também a nossa costa, o litoral de Oeiras e pese embora a participação do Município de Oeiras, como o Senhor Vice-Presidente disse, é muito pequena, os impactos ambientais podem ser grandes.-----

-----O diagnóstico efetuado ao longo dos últimos anos demonstra de forma clara que as Águas do Tejo Atlântico enferma de um problema de crescimento rápido do número e complexidade das suas infraestruturas físicas, sem o acompanhamento de uma evolução compatível por parte das infraestruturas digitais e recursos humanos com competências na área. -

-----O nível de maturidade digital da Empresa é manifestamente insuficiente para uma entidade da dimensão e complexidade das Águas do Tejo, que não tira partido das potencialidades do Digital e limita fortemente a capacidade da Empresa no aumento da eficiência dos processos e na qualidade da informação para a tomada de decisão operacional, tática e estratégica. -----

-----A empresa não consegue ainda responder e, repito, não consegue ainda responder, ao exigido na legislação em vigor, nomeadamente no Decreto-Lei sessenta e cinco, dois mil e vinte e um de trinta de julho que procede à regulamentação dos requisitos de segurança das redes e sistemas de informação.-----

----- Que a idade média da empresa é de quarenta e sete anos, resultando em incapacidade de um número considerável de trabalhadores para trabalhos mais exigentes fisicamente, com particular impacto e criticidade nas operações.-----

-----Todas estas constatações são preocupantes e potencialmente incapacitantes para um sustentável e eficaz desempenho da empresa. -----

-----O Plano de Atividade e Orçamento então apresentado em dois mil e vinte e cinco, pretendia suprimir algumas destas necessidades e insuficiências acima referidas. Não nos vamos detalhar em elucubrações sobre o mesmo, o que seria um exercício inútil, pois o que importa agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

analisar e avaliar é o Relatório e Contas de vinte-vinte e cinco e constatar o que foi mesmo iniciado ou concretizado e assim apreciar a evolução da empresa. -----

----- Mais que a situação económico-financeira é o desempenho ambiental desta empresa e o cumprimento dos normativos comunitários e nacionais que suscita fundadas preocupações e carece de acompanhamento e avaliação contínuos. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, perante Vossa Excelência cumprimento o Executivo Camarário e também todos que nos assistem. -----

----- Relativamente a esta proposta, em primeira instância e certamente por lapso, as provisões não foram inseridas nas contas, cerca de duzentos e oitenta mil euros e, portanto, há aqui um desfasamento relativamente às contas em termos técnicos, certamente por lapso. -----

----- Segunda situação: a Deloitte, conforme consta no relatório sobre o registo da CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) duzentos e um, seiscentos e três, oitenta e nove e para memória futura, mais concretamente no artigo e registo quarenta e três, importa salientar a existência de uma restrição expressa, concreta e legal quanto à utilização do referido parecer da própria Deloitte que sinceramente, deveria vir também neste relatório o deferimento formal no sentido de poder-se trazer aqui à Assembleia Municipal. Portanto, eu penso que há aqui uma falha que deveria ser suprida, pois estamos aqui a utilizar informação que só deve ser utilizada pelo Conselho de Administração da empresa e também a nível da Direção-Geral do Tesouro e Finanças. Neste contexto, e atendendo à utilização que tem sido feita do referido relatório a terceiros, impõe-se questionar onde se encontra de forma clara documentada esta autorização, uma vez que, todavia, não estamos aqui a analisar um documento com prudência. -----

-----Por outro lado, no que respeita ao Plano das Atividades e Orçamento dois mil e vinte e cinco/ dois mil e vinte e sete, o próprio documento identifica um conjunto de alertas relevantes, designadamente: estimativa de um aumento dos gastos com pessoal, bem como um crescimento percentual dos gastos operacionais superior ao aumento percentual do volume de negócios, entre outros fatores que suscitem preocupação quanto à sustentabilidade financeira da entidade. -----

-----Acresce ainda, que o incumprimento ou mesmo o cumprimento das instruções para a elaboração dos Planos de Atividade e Orçamento de dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte e sete se encontra condicionada às decisões que venham a ser tomadas futuramente relativamente a autorizações que ainda faltam, circunstância que introduz um grau adicional de incerteza quanto à plena conformidade do plano e com o enquadramento normativo, que será e deverá ser aplicável.

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Não havendo mais ninguém a querer intervir sobre esta matéria, eu dava a palavra ao Senhor Vice-Presidente, querendo usar dela.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Perdoem-me dizer o que eu vou dizer, mas eu imaginei que Vossas Excelências conseguissem entender, como nós entendemos, que estarmos a tentar discutir as Águas do Tejo Atlântico é um exercício fútil, porque é um exercício fútil. -----

-----As Águas do Tejo Atlântico foram constituídas, ou criadas ou alargadas durante o Governo do Partido Social-Democrata e do CDS, do Governo da Troika, abocanhando outros sistemas multimunicipais, como no caso concreto a Sanest (Saneamento da Costa do Estoril S.A). Dado ter sido criada uma entidade muito grande, sobrou para os municípios que integravam, ou proprietários da Sanest à época, capital residual na empresa. -----

-----As Águas do Tejo Atlântico têm estruturas envelhecidas? Sim. Não é novidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nenhuma na maior parte do país, nesta matéria. Apenas a nós corremos o risco agora não termos comido os figos e nos rebentar os lábios, mas porque fomos integrados. A Senhora Deputada está totalmente integrada, está totalmente correta. Tem um pequeno problema que se esqueceu de dizer, é que depois deste esbulho que foi feito aos municípios que tinham a Sanest, que era um sistema multimunicipal que estava de boa saúde, e como tal muito apetecível para qualquer Governo guloso, o que é que aconteceu? O Partido Socialista esteve uns anos no governo e não reverteu isso. Não foi revertido. Portanto, o que foi feito, este “monstro” que foi criado nas Águas do Tejo Atlântico, onde os detentores do capital pouco ou nada têm a dizer sobre a empresa e sobre as infraestruturas, porque o capital é meramente residual, houve outros Governos que tiveram a oportunidade de alterar isso, não alteraram. E também tenho a certeza absoluta que o atual Governo não vai alterar. -----

----- Este é o estado em que está o país neste tipo de gestão. Neste tipo de gestão é assim que está o país. -----

----- Portanto, o que nós estamos aqui a fazer, perdoem-me que eu vos diga novamente, é um exercício fútil. O exercício tem de ser o contrário, que é dizer aos Governos da República, entreguem-nos lá o que nos diz respeito a nós para nós podermos gerir, para não estarmos sujeitos à vossa deficiência de gestão. Ainda não ouvi ninguém dizer isso. Isso era o importante. Isso era o importante dizer, porque nós podemos falar o que quisermos dos problemas das infraestruturas, depois chegamos lá com os nossos três e meio por cento de capital, tomamos devida nota, tchau, adeus, porque recebemos um abraço de urso muito grande. -----

----- Desculpem-me a crueza do meu realismo, mas é assim, só revertendo e nós tomando nas nossas mãos o controle da nossa infraestrutura. Porque volto a dizer-vos, vejam bem o que acontece, os municípios criam uma empresa que é um sistema multimunicipal, vem um Governo e diz assim: Ah, vocês criaram isso tão apetecível! Faço um decreto, dá cá, cria um sistema maior, é um esbulho, é tudo público, portanto, dá cá. E foi. E agora o que acontece é que a nossa saúde

financeira é integrada no sistema das Águas do Tejo Atlântico. Os problemas que outros sistemas carregavam agora são de todos. Portanto, o que nós investíamos no nosso sistema os recursos gerados pelo nosso sistema, são agora partilhados com todos.-----

-----Assim vai o país.” -----

-----APRECIADA -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Temos, ainda, um cidadão munícipe que pretende... e que pode entrar, que é o Senhor Rogério Magalhães. Ora, faz favor, é o Senhor Rogério Magalhães.” -----

5.1. O Senhor Rogério Magalhães, Munícipe de Oeiras, disse o seguinte: -----

-----“Ora, muito boa tarde. Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Vice-Presidente, Senhores Deputados, muito boa tarde.-----

-----Eu estou aqui hoje basicamente para responder e tão só dar alguns comentários sobre a intervenção de dois de dezembro. -----

-----Na minha intervenção de dois de dezembro, o Doutor Isaltino Morais fez alguns comentários sobre a linha de alta tensão que passa em Cacilhas de Oeiras. Estou a falar do novo trajeto, o novo traçado da linha de alta tensão que passa em Cacilhas de Oeiras.-----

-----E como nós não temos a possibilidade, digamos assim, de responder após a vossa intervenção, venho aqui hoje tentar responder a esses comentários. Vou ser breve. -----

-----Um dos comentários do Doutor Isaltino foi que a Câmara não tem competência nesta matéria. --- -----

-----Senhor Presidente, sejamos francos, sem licenciamento municipal não se constrói, não se ocupa espaço público, nem se autorizam implantações de, sejam elas de edifícios, infraestruturas ou apoios de linhas de alta tensão. Negar esta competência não elimina a responsabilidade, apenas



m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

torna mais evidente a dificuldade do Executivo em justificar o injustificável. -----

----- Segundo comentário: “A Câmara deu parecer para esta linha ser enterrada.” -----

----- Senhor Presidente, é verdade, isto é verdade. É precisamente por reconhecer a posição da Câmara a favor do enterramento que os moradores não compreendem. Não compreendem porque é que houve este licenciamento que permitiu a execução da obra. -----

----- A pergunta é simples e legítima. Agora faço-a eu. Como é que se explica que o Executivo tenha licenciado um traçado aéreo em cima das habitações, contrariando os seus próprios pareceres? -----

----- Terceiro comentário: “Recusei-me a assinar a fundamentação do Gabinete Jurídico”.

----- Senhor Presidente, esta pergunta é inevitável. Quem deu ordem na Câmara para que as obras prosseguissem? -----

----- Se Vossa Excelência se recusou a assinar a fundamentação jurídica, então a questão torna-se ainda mais séria, porque os factos são estes e estão documentados. -----

----- No dia do início das obras estavam presentes a CME (Construção e Manutenção Eletromecânica S.A), a E-Redes, o promotor, os moradores e a polícia. A única entidade que não esteve presente foi, infelizmente, a Câmara Municipal de Oeiras.-----

----- Após a apresentação da providência cautelar, a polícia mandou parar a obra. A obra esteve parada, parou trinta minutos e só avançou após a polícia receber informação da Câmara Municipal para prosseguirem os trabalhos incumprindo a Ordem Judicial. Temos tudo isto gravado em vídeo e pode ser comprovado. Perante estes factos, a pergunta mantém-se: -----

----- Quem na Câmara Municipal permitiu a continuação dos trabalhos?-----

----- Quarto e último comentário: “O desvio é provisório e a linha será enterrada daqui a dois ou três anos.”-----

----- Senhor Presidente, quem vive debaixo de uma linha de alta tensão não pode esperar nem dois, nem três anos. O risco é continuado, o risco é diário e é cumulativo. Volto a lembrar

que temos inúmeros casos de câncer, as pessoas que moram a menos de cinquenta metros do poste antigo, uma das quais foi uma criança que eu falei aqui no dia dois de dezembro, que desenvolveu um tumor cerebral maligno aos três anos de idade, portanto, esteve três anos exposta, ficando com sequelas graves para o resto da vida. Estamos a falar de crianças, de famílias, de vidas de pessoas reais, não de prazos administrativos.-----

-----Quem governa não pode dizer às pessoas: “Aguentem mais três anos”, porque para quem adoece, três anos pode ser uma eternidade ou pode ser tarde demais.-----

-----Muito obrigado. Boa noite a todos.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Eu dou a palavra ao Senhor Vice-Presidente, se quiser usar dela.” -

5.2. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Dizer apenas que naturalmente que o Presidente e a Câmara já responderam ao munícipe. Se o munícipe não está confortável com a resposta que o Presidente deu, não sou eu que vou estar a dizer mais coisas. O Presidente já respondeu, portanto, já respondeu, está respondido. Queria dar um detalhe importante, parece-me, sobre esta matéria.-----

-----A Vereadora que geria o processo, a mesma linha de alta tensão passa sobre a casa dela. Só. Portanto, quando dizem que quem governa, quem decide... esta linha de alta tensão que tanta celeuma tem causado passa exatamente junto à casa da Vereadora que geriu o processo. Portanto não sei se estão a tentar imputar alguma responsabilidade aos Vereadores, ao Executivo Municipal, não consigo entender.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Terminou. Pretende usar da palavra, faz favor. Aqui só podem usar da palavra os líderes dos Partidos ou Grupos Municipais. Faz favor.”-----

5.3. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras tem acompanhado este processo já há bastante tempo. Já vem do anterior mandato e, portanto, reiterar a posição de que somos solidários com os moradores. -----

----- A próxima Assembleia Municipal irá realizar-se no dia vinte e sete e será finalmente analisado o relatório e parecer que foi elaborado pelos deputados na sequência da entrega da petição a esta Assembleia Municipal. Estamos a prever agendar para esse dia a discussão, portanto, eventualmente falaremos mais sobre o assunto nessa Assembleia. Hoje queria reiterar a preocupação desta zona com este problema. -----

----- Queria também reforçar que, em relação ao que o Senhor Vice-Presidente disse, se esta linha passa também pela casa da Senhora Vereadora que tomava conta do processo, isto só agrava o problema porque há mais famílias além das que estão em Cacilhas de Oeiras a sofrer com o problema. E segundo julgo saber, a Vereadora Joana Baptista também tem problemas de...” ---

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:** -----

----- “Tenha cuidado com o que vai dizer.”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:** -----

----- “Não, não tenho nenhum problema com aquilo que vou dizer...” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:** -----

----- “Senhor Vice-Presidente, pode-me deixar terminar e não me interromper? Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Faz favor de terminar, Senhora Deputada.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Aquilo que eu queria dizer é que também na família da Vereadora existem problemas de saúde de familiares que até já foram expostos nesta Assembleia pela própria. Portanto, não é nenhum problema falar sobre o assunto. -----

-----Senhora Presidente, também dizer que as questões não, não foram respondidas e o Senhor Presidente hoje não está na Assembleia Municipal e por isso, uma vez que amanhã se realiza a reunião de Câmara em que eventualmente estará o Presidente de Câmara, e é uma reunião pública, queria sugerir ao morador que também se deslocasse à reunião de Câmara e que pudesse fazer as perguntas diretamente ao Senhor Presidente para ver se tem as respostas que não obteve do Senhor Vice-Presidente.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Ninguém mais pretende usar da palavra? Pretende? Faz favor.” ----

5.4. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para agradecer ao município, que já veio aqui várias vezes, e realmente estamos solidários e entendemos o problema e já nos deslocámos ao local para ver in loco a situação, mas dizer também ao Senhor Vice-Presidente que o facto de uma Vereadora que tinha o pelouro viver na zona não minimiza o problema. O problema existe, seja Vereadora, seja Presidente, seja um município qualquer. Portanto, se se trata de um problema de saúde pública, ele é transversal a qualquer um, independentemente das suas funções.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH).”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

5.5. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Antes de mais quero agradecer ao munícipe que veio aqui, todavia, dar outra vez o seu testemunho. -----

----- Isto é um processo muito delicado, portanto há um processo que está a decorrer no tribunal relativamente a isto, que deu razão aos munícipes da zona relativamente a um procedimento cautelar que não foi cumprido. É também verdade que há um documento formal a mencionar e está tipificado, que só vai haver esta questão de se enterrar as linhas daqui a três anos. Portanto, não vale a pena estarmos aqui a dizer que vai ser amanhã ou depois. Portanto, é só daqui a três anos. Agora o problema é que, na pendência dos três anos, muita coisa pode acontecer e há muitos indícios de problemas de saúde que estão a ocorrer e, portanto, é preciso estar-se atento. -

----- E eu compreendo quando vem aqui este senhor falar, porque eu também sou pai, e logicamente se houvesse indícios na zona onde eu vivia de estarem a aparecer doenças, etc., e estar de braços cruzados, também, logicamente que raio de pai seria eu. -----

----- Agora a situação é: a Câmara tem responsabilidades e a Câmara tem a responsabilidade de dar uma resposta atempada e não deixamos mais uma vez ficar um assunto desta gravidade na gaveta. ----

----- Disse.” -----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais ninguém, líderes... não está aqui mais nenhum. Então, está encerrada a nossa Sessão. -----

----- Muito boa noite a todos.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e vinte minutos. ----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e

pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente,-----

Thais. da M. Barby

-----O Primeiro Secretário,-----

R. Amorim

-----O Segundo Secretário,-----

Michael Martin Gomes de Aguiar.